OBJETIVO

SIMULADO ABERTO

1º DIA

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem 2025

CADERNO DE RESOLUÇÕES

"Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo."

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTES:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
   a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
   b) Proposta de Redação;
   c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.
   ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES.

2 5 0 0 0 0 0 1 1 2

S23. 131. A

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO/PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Obs.: Confira a resolução das questões de sua versão.

	VERSÃO AZUL	VERSÃO AMARELO	VERSÃO BRANCO	VERSÃO VERDE
1	C	C	C	C
2	D	D	D	D
3	B	B	B	B
4	A	A	A	A
5	B	B	B	B
6	B	E	D	C
7	C	B	B	E
8	B	E	A	D
9	B	D	E	C
10	D	E	B	D
11	C	D	E	E
12	D	D	D	B
13	A	B	C	C
14	C	A	C	A
15	C	D	D	B
16	E	C	E	B
17	D	C	D	B
18	B	A	B	D
19	C	B	D	C
20	C	B	B	B
21	D	D	B	D
22	B	B	B	B
23	B	D	D	D
24	A	D	D	E
25	C	E	D	B
26	D	A	B	B
27	E	C	D	A
28	B	B	E	C
29	D	B	C	D
30	B	D	E	B
31	D	C	A	D
32	A	C	B	C
33	B	D	C	D
34	C	B	C	A
35	D	C	A	C
36	C	E	C	C
37	A	A	A	C
38	B	C	C	A
39	D	D	B	E
40	D	D	B	B
41	D	C	D	B
42	E	B	B	D
43	E	B	C	D
44	E	B	D	D
45	B	C	C	E

	VERSÃO AZUL	VERSÃO AMARELO	VERSÃO BRANCO	VERSÃO VERDE
46	B	C	E	A
47	A	A	B	A
48	A	D	A	A
49	C	A	A	A
50	B	C	A	C
51	A	E	E	C
52	D	B	C	D
53	B	E	B	B
54	A	D	B	A
55	B	A	C	A
56	B	A	A	E
57	B	A	D	D
58	E	C	A	D
59	D	B	C	B
60	C	B	C	A
61	C	A	B	E
62	E	A	E	B
63	D	A	D	B
64	E	E	E	B
65	C	C	D	B
66	D	B	B	A
67	B	B	A	C
68	B	B	A	A
69	C	B	A	B
70	B	C	D	A
71	B	D	C	E
72	E	E	C	A
73	A	E	B	D
74	A	D	B	C
75	B	D	B	C
76	A	C	C	E
77	C	C	D	E
78	B	B	B	D
79	A	B	A	D
80	A	B	E	A
81	A	E	A	C
82	E	D	C	C
83	D	B	B	B
84	E	A	B	B
85	B	A	B	B
86	D	B	E	B
87	A	A	A	B
88	C	C	D	E
89	C	B	B	C
90	A	A	A	B

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
Questões de 01 a 45
Questões de 01 a 05 (opção inglês)

Texto para as questões 01 e 02

Do you check your phone for text messages or e-mails during business meetings?

The University of Southern California has conducted research in which it was found out that co-workers feel annoyed when others check text messages and e-mails during business meetings. Moreover, according to data, older people and people with higher income are more likely to believe that this modern conduct is inappropriate. In order to unveil the behavior towards the use of smartphones in formal and informal meetings, the survey asked the participants about habits such as answering calls, writing or reading e-mails or text messages, browsing the internet and others during the aforementioned situations.

Around 80% of the participants consider these attitudes inappropriate during formal meetings, and at least 20% consider them inappropriate during any kind of meeting.

However, companies consider it important to be open and transparent about what is expected in the workplace.

Roger Lipson, an American manager, tells an interesting anecdote about one of his clients, who put a wicker basket at the entrance to his main conference room, along with a sign.

The sign had a picture of a smartphone with the message, “Leave your guns at the door.”

QUESTÃO 01

Com a presença cada vez mais constante da tecnologia no dia a dia, o uso de smartphones também cresce, surgindo, assim, a necessidade de estabelecer limites para o seu uso. A respeito da utilização do celular, o texto afirma que

A a tecnologia é um recurso de livre utilização e deve ser compreendida como um direito; dessa maneira, o uso do celular deve ser liberado independentemente da atividade social na qual a pessoa esteja envolvida.
B a maior parte dos participantes da pesquisa acha inapropriado ler mensagens de texto em reuniões informais, em virtude do conteúdo delas.
C profissionais mais velhos e que recebem salários maiores tendem a considerar inapropriado ler e-mails e mensagens de texto durante reuniões.
D as empresas não apresentam políticas claras sobre o uso do celular, acarretando conflitos entre diretoria e funcionários.
E ele é aprovado pelos participantes, que o veem como uma solução para a vida profissional.

Resolução
No texto: “Moreover, according to data, older people and people with higher income are more likely to believe that this modern conduct is inappropriate.”
Resposta: C

Caderno 2 – Frente Única – Módulo 9 – Nível médio

QUESTÃO 02

De acordo com o trecho “Around 80% of the participants consider these attitudes inappropriate during formal meetings, and at least 20% consider them inappropriate during any kind of meeting.”, podemos inferir que

A a maioria dos participantes da pesquisa acredita ser importante o uso de tecnologia apenas para o auxílio na escrita de textos e e-mails.

B cerca de 80% da população usa smartphones durante reuniões de trabalho, embora as empresas considerem isso inapropriado.

C cerca de 20% dos participantes da pesquisa acreditam que o uso de smartphones é inapropriado durante reuniões familiares. Além disso, o uso da tecnologia nesse ambiente tem atrapalhado o convívio entre as pessoas.

D a maioria dos participantes da pesquisa acredita ser inapropriado escrever mensagens de texto e e-mails durante reuniões formais, enquanto a minoria acredita que essa atitude também seja inapropriada em outros tipos de reunião.

E o uso de smartphones é proibido em 80% das empresas, uma vez que esse dispositivo não é necessário para tratar de questões profissionais.

Resolução

Cerca de 80% dos participantes consideram essas atitudes inapropriadas durante reuniões formais, e pelo menos 20% as consideram inapropriadas durante qualquer tipo de reunião.

Resposta: D

Caderno 2 – Frente Única – Módulo 9 – Nível difícil

QUESTÃO 03

© 2015 Wulff & Morgenthaler / Dist. by Universal Uclick

The Atlantic Forest used to cover an area equivalent to 1,315,460 km^2 and originally extended over 17 Brazilian states. Today, only 8.5% of the original forests larger than 100 acres remain. Adding other fragments of the native forest larger than 3 hectares, only 12.5% remain. It’s a global hotspot; in other words, one of the richest areas in biodiversity and most threatened on the planet, besides being declared a Biosphere Reserve by UNESCO and National Heritage by the Federal Constitution of 1988.

Disponível em: www.sosma.org.br/en/our-case/the-atlantic-forest. Acesso em 19 ago. 2015.

O desenvolvimento sustentável representa um grande desafio para vários países no mundo que tentam encontrar maneiras de suprir as necessidades da geração atual, ao mesmo tempo que cuidam do meio ambiente, visando a assegurar os recursos naturais para as futuras gerações. Considerando essa realidade, o cartum e o texto destacam problemas sérios e que estão relacionados entre si. Assinale a alternativa que os menciona.

A A diminuição da área da Mata Atlântica em decorrência do uso indevido de matérias-primas não renováveis.

B O processo de desmatamento das florestas e o uso irracional dos recursos naturais.

C O processo de produção de objetos de madeira oriunda da Mata Atlântica e o desrespeito ao título de Reserva Mundial da Biosfera concedido a ela pela Unesco.

D A extração ilegal da madeira e a diminuição das áreas da Mata Atlântica destinadas ao plantio de árvores para produção de itens essenciais.

E A deterioração de uma das áreas mais ricas do planeta, cujos recursos naturais renováveis e biodiversidade encontram-se em perigo.

Resolução

O cartum aborda o uso irracional dos recursos naturais, e o texto, o processo de desmatamento.

Resposta: B

Caderno 2 – Frente Única – Módulo 9 – Nível fácil

QUESTÃO 04

Principalmente em grandes metrópoles de todo o mundo, o grafite e a pichação são considerados formas de expressão e podem ser encontrados em vários muros das cidades. No caso retratado pelo cartum, os policiais

A sugerem ao pichador que busque outra mídia por meio da qual também possa expressar-se.

B se indignam ao saber que o pichador não conhece outros meios nos quais pode expressar-se, como o blog.

C não compreendem por que o pichador insiste em se expressar naquele muro da cidade.

D perguntam ao pichador se a atividade de blogging denota vandalismo.

E perguntam ao pichador se não seria mais interessante expressar-se por meio de redes sociais, blogs e vídeos compartilhados em plataformas digitais.

Resolução

O policial pergunta: "você nunca ouviu falar em blog?", sugerindo ao pichador que busque outro tipo de mídia para se expressar.

Resposta: A

Caderno 2 – Frente Única – Módulo 9 – Nível médio

QUESTÃO 05

Com base no texto acima, quais medidas são mencionadas para combater o desperdício de energia?

A No verão, tomar banho com o aquecedor do chuveiro desligado.
B Desligar a televisão quando esta não estiver sendo usada.
C Tirar o micro-ondas, o fogão, a impressora e o carregador de celular da tomada.
D Evitar o uso de torneiras elétricas.
E Usar a luz natural do Sol para iluminar os ambientes.

Resolução

No texto: "(...) switching off the TV when I have finished watching it (...)"
Resposta: B

Caderno 2 – Frente Única – Módulo 9 – difícil

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

En los suburbios de La Habana, llaman al amigo *mi tierra* o *mi sangre*. En Caracas, el amigo es *mi pana* o *mi llave: pana*, por panadería, la fuente del buen pan para las hambres del alma; y *llave* por... – *Llave,* por *llave* – me dice Mario Benedetti. Y me cuenta que cuando vivia en Buenos Aires, en los tiempos del terror, él llevaba cinco llaves ajenas en su llavero: cinco llaves, de cinco casas, de cinco amigos: las llaves que lo salvaron.

GALEANO, E. **El libro de los abrazos**.
Madrid: Siglo Veintiuno, 2016.

Nesse texto, o autor demonstra como as diferentes expressões existentes em espanhol para se referir a *"amigo"* variam em função

A das peculiaridades dos subúrbios hispano-americanos.
B da força da conexão espiritual entre os amigos.
C do papel da amizade em diferentes contextos.
D do hábito de reunir amigos em torno da mesa.
E dos graus de intimidade entre os amigos.

Resolução

O texto mostra várias formas de denominar um amigo em diferentes países, em um subúrbio de Havana, Cuba, se usa "mi tierra o mi sangre"; em Caracas, Venezuela, "pana o llave", porque o uso dessa expressão remete ao pão que alimenta a alma. Em Buenos Aires, Argentina, Mário Benedetti explica que o uso da palavra *chave* ("llave") remete a cinco chaves que ele possuía, cada uma de uma casa de

um amigo dele, para entrar nessas casas se fosse preciso, em tempos de terror ("las llaves que lo salvaron").
Resposta: C

QUESTÃO 02

Pobre Juan

Juan se lanzó marchándose al norte
Iba en busca de una vida digna
Cruzando México por valles y por montes
Iba Juan lleno de fe

La historia es que Juan se iba a casar
Con Maria embarazada
Pero él no tenía ni un centavo
Ni un clavo que darle

Pero este Juan iba muy decidido
Y a la frontera él llegó con todo el filo
Se conectó con el mero mayor de los coyotes
Y la historia le contó

Mire usted que yo quiero cruzarme ya
A San Diego o Chicago
Digame usted lo que hago
Qué precio le pago

Juan ya nunca regresó
En la línea se quedó
Pobre Juan
O la migra lo mató
O el desierto lo enterró
Pobre Juan

MANÁ. In: **Revolución de amor.** México: Warner Music Spain, 2002 (fragmento).

Considerando-se a temática abordada nessa letra de canção, a palavra *"coyotes"*

A) descreve o animal característico das regiões áridas percorridas pelos imigrantes.
B) ressalta o conhecimento dos habitantes das regiões desérticas mexicanas.
C) indica o preço a ser pago pelos viajantes para se casarem em outro país.
D) personifica a rede de exploração a que estão submetidos os imigrantes.
E) representa a necessidade de vencer o deserto escaldante.

Resolução
Personifica a rede de exploração a que estão submetidos os imigrantes.
Resposta: D

QUESTÃO 03

'Millennials': Así es la generación que ya no recuerda cómo era el mundo sin Internet

Algunos los llaman generación Y, otros 'Millennials', generación del milenio o incluso 'Echo Boomers'.

Nacieron y crecieron en una era de rápido desarrollo de las nuevas tecnologías, y casi no recuerdan cómo era el mundo sin Internet.

Son idealistas, impacientes y están bien preparados académicamente. Muchos de ellos han tenido oportunidad de viajar por el mundo a una edad temprana, de estudiar en las mejores universidades y de trabajar en empresas multinacionales y extranjeras.

La generación Y se compone de este tipo de personas que quieren todo a la vez. No están dispuestos a soportar un trabajo poco interesante y rutinario, no quieren dejar las cosas buenas para luego. Lo que sí quieren es dejar su huella en la historia, vivir una vida interesante, formar parte de algo grande, crecer y desarrollarse, cambiar el mundo que les rodea, y no solo ganar dinero.

Disponível em: https://actualidad.rt.com. Acesso em: 4 dez. 2018.

O texto aponta características e interesses da "Geração Y". Nele, a expressão *dejar su huella* refere-se a um dos desejos dessa geração, que é o de

A) conhecer diferentes lugares.
B) fazer a diferença no mundo.
C) aproveitar todas as oportunidades.
D) obter uma formação acadêmica de excelência.
E) conquistar boas colocações no mundo do trabalho.

Resolução

Lê-se a resposta correta na final do último parágrafo: "Lo que sí quieren es dejar su huella en la historia, vivir una vida interesante, formar parte de algo grande, crecer y desarrollarse, cambiar el mundo que les rodea, y no solo ganar dinero."

Resposta: B

QUESTÃO 04

Texto I

¿QUÉ ME PASA?:

¿PorQUÉ ME CUESTA TANTO ESTUDIAR?
¿pORQUÉ ME CUESTA TANTO CONCENTRARME?
¿PoRQUÉ.....
¿pORQUÉ.....
¿PORQUé NO CONSIGO APRENDER COMO LOS DEMÁS?

Disponível em: www.otrasvoceseneducaion.org.
Acesso em: 8 nov. 2022.

Texto II

Ishaan Awashi es un niño de 8 años cuyo mundo está plagado de maravillas que nadie más parece apreciar: colores, peces, perros y cometas, que simplemente no son importantes en la vida de los adultos que parecen más interesados en cosas como los deberes, las notas o la limpieza. E Ishaan parece no poder hacer nada bien en clase. Cuando los problemas que ocasiona superan a sus padres, es internado en un colegio para que le disciplinen. Las cosas no mejoran en el nuevo colegio, donde Ishaan tiene además que aceptar estar lejos de sus padres. Hasta que un día, el nuevo profesor de arte, Ram Shankar Nikumbh, entra en escena, se interesa por el pequeño Ishaan y todo cambia.

Disponível em: https://elfinalde.com.
Acesso em: 26 out. 2021. (adaptado).

O filme *Como estrellas en la tierra* aborda o tema da dislexia. Relacionando o cartaz do filme com a sinopse, constata-se que o(a)

A) olhar diferenciado para com o outro gera mudanças.
B) estudante com dislexia apresenta um tom questionador.
C) abordagem para lidar com a dislexia é pautada na disciplina.
D) contato com os pais prejudica o acompanhamento da dislexia.
E) mudança de interesses ocorre na transição da infância para a vida adulta.

Resolução

O filme *Como estrellas en la tierra* aborda o tema da dislexia e revela como o menino Ishaan Awashi expressa sua dor por conta da incompreensão dos adultos diante de sua vida e suas atitudes. No entanto, as perguntas no início (cartaz) e a postura do professor Ram Shankar Nikumbh para com o pequeno Ishaan mostram que um olhar diferenciado para com o outro gera mudanças. Este é o conteúdo da alternativa A.

As demais não são corretas porque:

B) Mesmo que o cartaz apresente muitas perguntas de Ishaan, a sinopse descreve os conflitos vividos pelo pequeno diante da intolerância dos adultos e seus castigos, havendo como atenuante o olhar de complacência do professor.

C) A sinopse não relata a disciplina como foco único e principal para lidar com a dislexia, mas as diferenças entre os interesses da criança e os dos adultos, salvo o professor Ram.

D) A postura dos pais de Ishaan não é correta diante de suas atitudes não convencionais, porém o texto não apresenta de forma geral que o contato com os pais prejudica o tratamento da dislexia. O texto cita que, além de estar em um novo colégio, precisa lidar com a ausência dos pais, o que lhe gera tristeza.

E **A sinopse cita a diferença entre os interesses dos adultos e os das crianças, mas não mostra essa transição, e o cartaz enfatiza os questionamentos de uma criança que se compara com as demais, convencionais, diante do olhar dos adultos.**

Resposta: A

QUESTÃO 05

ERLICH. Disponível em: https://mansunides.org.

A charge evoca uma situação de assombro em face da realidade que assola as sociedades contemporâneas. Seu efeito humorístico reside na crítica ao (à)

A apelo à religiosidade diante das dificuldades enfrentadas pela humanidade.

B constatação de que o ser humano é o responsável pela condição caótica do mundo.

C indignação dos trabalhadores em face das injustiças sociais.

D veiculação de informações trágicas pelos telejornais.

E manipulação das notícias difundidas pelas mídias.

Resolução

Na charge, vemos o uso da expressão *¡Por Dios!*, que mostra indignação em face dos fatos transmitidos pela televisão, e a frase *¿Qué le ha pasado al mundo?*, que também afirma tal indignação. No entanto, a ironia está presente quando um dos homens diz: *Nosotros.* Nesse momento, ele encontra o culpado para tantos problemas, nós mesmos, ou seja, a humanidade.

Resposta: B

QUESTÃO 06

Texto I

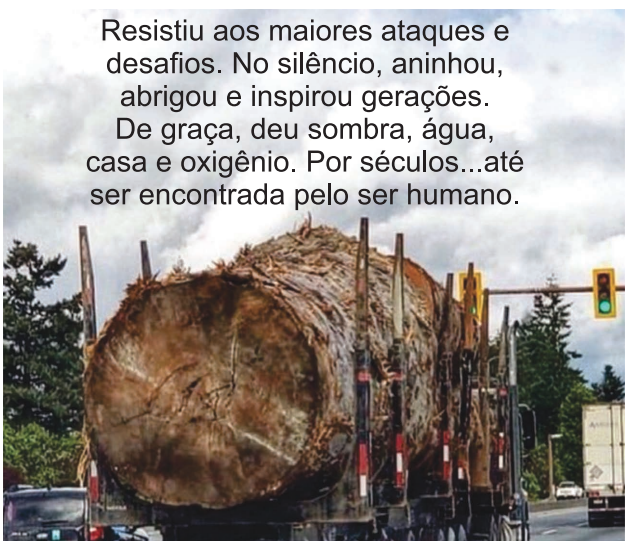
Amazona

Leio com atraso *Arrabalde,* de João Moreira Salles, livro extraordinário sobre a cegueira de um país que sempre viu a floresta como sinônimo de paralisia e atraso. Sem seguir uma linha do tempo, *Arrabalde* é guiado pela persistência do autor em mapear as causas de um desvario que insiste em pôr abaixo uma das maiores riquezas naturais do planeta, trocando biodiversidade por pasto careca.

Desde que o explorador espanhol Francisco de Orellana desceu o rio das Amazonas, todas as tentativas de domar a selva se revelaram equivocadas. E, para cada um dos incontáveis equívocos, bem como para as raras iniciativas acertadas, *Arrabalde* oferece um personagem para corporificar a história, dando voz a antropólogos e madeireiros, indígenas e fazendeiros, imigrantes e ribeirinhos.

TORRES, Fernanda. **Folha de S. Paulo**, 21 ago. 2024.

Texto II



Disponível em: https://www.instagram.com/p/DDIp-uPt38q/?igsh=MWNteDllZ2hpZzZxcA. Acesso em: 1 fev. 2025.

O texto I é uma resenha sobre o livro *Arrabalde*, de João Moreira Salles, e o texto II é uma mensagem. Apesar de pertencerem a gêneros textuais diferentes, o texto II exemplifica o que se afirma no texto I, na medida em que apresenta uma crítica à

A) ganância responsável pela devastação da Floresta Amazônica.
B) falta de políticas governamentais para a preservação do meio ambiente.
C) inabilidade econômica da Política Nacional do Meio Ambiente.
D) visão de que preservar a floresta impede o crescimento econômico.
E) insensatez humana quanto à importância da preservação ambiental.

Resolução

No texto I, Fernanda Torres afirma que, no livro *Arrabalde*, João Moreira Salles apresenta "as causas de um desvario que insiste em pôr abaixo uma das maiores riquezas naturais do planeta, trocando biodiversidade por pasto careca". Já no texto II, há uma enumeração dos benefícios que a árvore promovia antes de ser cortada. Dessa forma, destruir o meio ambiente pode ser considerado um ato de grande insensatez, porque trará consequências devastadoras para o próprio homem.

Resposta: E

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulos 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 07

Aprendizado do cérebro

Nosso cérebro não armazena todas as informações da mesma forma. A memória semântica são os conhecimentos gerais que geralmente adquirimos na escola: por exemplo, quais são os planetas do sistema solar.

Já a memória operacional é aquela que deriva de um raciocínio e associações: você lembra que o sistema solar tem oito planetas, e aí começa a nomeá-los. Há ainda a memória episódica, que é a memória do dia da aula em que você aprendeu sobre planetas.

Assistir a uma aula enquanto faz anotações à mão é uma maneira de gravar o conteúdo aprendido em todos esses tipos de memória.

Disponível em: https://super.abril.com.br/ciencia/5-razoes-cientificas-para-anotar-coisas-no-papel-em-vez-do-celular/. Acesso em: 20 jan. 2025 (adaptado).

A matéria explica a função da memória semântica, da memória operacional e da memória episódica. No trecho "*Já* a memória operacional é aquela que deriva de um raciocínio e associações", o advérbio destacado funciona como um elemento de coesão, sugerindo que a memória operacional

A) é a mais importante para as pessoas.
B) é uma nova informação no texto.
C) é uma continuação da memória episódica.
D) é a única forma de memória útil.
E) não é relevante para reter informações.

Resolução

O advérbio *já* pode assumir diferentes sentidos, conforme o seu emprego na frase. No trecho destacado, esse advérbio, na progressão temática, funciona como elemento de ligação cujo sentido é o de adicionar nova informação na sequência, ou seja, um novo tipo de memória.

Resposta: B
Caderno 1
Frente 1
Módulo 4 Adjuntos adverbiais
Nível médio

QUESTÃO 08

LAERTE. **Folha de S.Paulo**, 14 nov. 2024.

A tirinha é um gênero textual que se caracteriza pela presença de dois ou mais quadros e que, geralmente, faz críticas sociais e apresenta humor. Com base no texto da tirinha, pode-se considerar que a crítica apresentada se refere

A à manutenção histórica de políticas trabalhistas.
B à influência da economia no mercado de trabalho.
C à persistência histórica de condições de trabalho degradantes.
D ao impacto econômico de reivindicações trabalhistas ao longo do tempo.
E à economia como justificativa para a manutenção de condições de trabalho.

Resolução

Na tirinha, há uma crítica aos que, ao longo da história, utilizaram a economia como justificativa para não se alterarem as condições de trabalho. No primeiro quadro, questões econômicas adiaram a abolição dos escravizados; no segundo, a diminuição da jornada de trabalho para oito horas; no terceiro, o término da escala 6x1 (seis dias de trabalho e apenas um de descanso).

Resposta: E

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 09

As instituições de ensino, nos seus diferentes níveis de escolaridade, são lugares privilegiados para promover a conscientização e a formação das pessoas em relação à crise climática. (...) Em recente artigo do colunista Marcelo Leite ("Clima vai piorar em 2025, e COP30 em Belém será um fracasso", 29/12/24), nesta *Folha*, há argumentos consistentes que indicam a urgência da adoção de ações capazes de alterar o alarmante quadro ambiental do planeta. E a perspectiva levantada pelo autor confirma o quanto é fundamental que as instituições de ensino em todos os níveis estejam dispostas a desenvolver ações que permitam alcançar resultados.

As instituições de ensino superior (IES) podem cumprir um papel que instigue ações educativas em defesa do meio ambiente. (…) Para Fernando Reimers, professor de Harvard, em seu livro *Education and Climate Change: Role of Universities*, as IES possuem capacidade de (...) propor políticas públicas, autonomia para mudar os currículos, solidez acadêmica para incentivar o tratamento do lixo e práticas de desenvolvimento sustentável, com mudanças no estilo de vida e na forma como produzimos os produtos consumidos no dia a dia. Podem também gerar soluções para o consumo de energia, para a produção agrícola, para a segurança alimentar, para a preservação dos reservatórios de água, para diminuir a emissão de dióxido de carbono e de outros gases. É também seu papel estabelecer parcerias com escolas de ensino fundamental e médio para criar programas que mitiguem o impacto ambiental.

REIS, Fábio. "A educação como pilar para o enfrentamento da crise climática". *In:* **Folha de S.Paulo**. 28 jan. 2025 (adaptado).

O texto acima foi escrito por um profissional independente e publicado em um jornal de circulação nacional. A partir de sua leitura, infere-se que este gênero tem como objetivo

A servir de paráfrase lúdica de um artigo publicado no mesmo veículo.

B defender um ponto de vista contrário ao apresentado por um colunista do jornal.

C retificar argumentos a respeito de propostas anteriormente apresentadas.

D estimular o debate e refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

E popularizar informações inicialmente restritas ao círculo científico.

Resolução

O artigo publicado toma como base um editorial publicado no mesmo jornal. Como foi produzido por um profissional independente, não reflete necessariamente a posição da equipe editorial, mas estimula o debate acerca do assunto.

Resposta: D

Caderno 1
Frente 4
Módulo 5 Editorial e artigo de opinião
Nível médio

QUESTÃO 10

Pais e filhos, ou pessoas que se conhecem bem, frequentemente compartilham alguma expressão que é única para eles – uma frase ou gesto que começou por acaso, mas aos poucos ganhou um significado que só eles conhecem. O mesmo acontece com Beryl, uma chimpanzé que vive no Parque Nacional de Kibale, em Uganda, e sua jovem filha, Lindsay. Quando Lindsay quer subir nas costas de sua mãe e viajar, ela coloca uma mão sobre o olho de Beryl – um gesto que não se sabe que nenhum outro chimpanzé faça. É o próprio sinal privado delas.

"Existem tantas palavras, gestos ou coisas que são quase como piadas internas, que têm um significado com apenas uma outra pessoa", disse o primatologista Bas van Boekholt, da Universidade de Zurique, na Suíça. "Isso acontece muito frequentemente conosco humanos. E agora também vemos que acontece na natureza, nos chimpanzés."

KEIM, Brandon. "Mãe chimpanzé e filha desenvolvem gesto só delas para se comunicar". *In:* **Folha de S.Paulo**. 24 jan. 2025.

Apesar das inúmeras diferenças entre a comunicação dos animais e a comunicação humana, há algumas semelhanças entre elas. O fato descrito no texto acima mostra que uma dessas semelhanças é que

A) a expressão – o gesto ou o som – tem intrínseca relação com seu significado.
B) a comunicação depende de fatores genéticos e fisiológicos, prescindindo de relações sociais.
C) indivíduos jovens desenvolvem a habilidade de comunicação a partir daquilo que aprendem com os mais velhos.
D) tanto animais quanto humanos são capazes de manter um fato em segredo.
E) os indivíduos envolvidos na comunicação precisam compartilhar de um mesmo código.

Resolução

A comunicação entre a mãe chimpanzé e sua filha só é eficiente porque ambas entendem o significado do gesto.

Resposta: E
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível difícil

QUESTÃO 11

Receita de entrevista

Na segunda passada (27), falei de como a repórter norte-americana Lillian Ross, em décadas de entrevistas para a revista *The New Yorker*, se orgulhava de nunca ter usado gravador. Tomava notas discretamente e se concentrava em observar o entrevistado, para descrevê-lo de modo que o leitor quase pudesse vê-lo na página impressa. E contei que, em milhares de entrevistas para minhas biografias de Nelson Rodrigues, Garrincha e Carmen Miranda, também nunca usei gravador. Por uma questão prática: eu não precisava de declarações extensas e literais do entrevistado, mas de respostas objetivas — às vezes um "sim" ou "não" — a perguntas curtas e diretas. E, no caso de pessoas mais simples, desabituadas a dar entrevistas, um gravador só iria inibi-las.

Mas havia casos em que o gravador era indispensável: nas entrevistas pingue-pongue, de pergunta e resposta, que fiz para a *Playboy* nas décadas de 1980 e 1990. Entrevistas tão longas que podiam exigir até três sessões com o entrevistado, cada qual durando horas, e chegar a vinte páginas na revista. (...)

O problema é que, por mais que a pauta estivesse amarrada, com as perguntas numa sequência lógica, sempre se exigia alguma improvisação. Uma resposta inesperada, por exemplo, pedia um repique rápido, e isso dependia de quanto eu soubesse sobre o entrevistado. Ou digamos que ele escapasse de uma pergunta — era preciso então dar um tempo e pegá-lo com a mesma pergunta, formulada de outra maneira. Fazer duas perguntas iguais com formulação diferente servia também para me certificar se o entrevistado as respondia do mesmo jeito.

Aprendi isso na única escola de comunicação que frequentei: uns cem anos de prática.

CASTRO, Ruy. "Receita de entrevista". **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 02 fev. 2025. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2025/02/receita-de-entrevista.shtml. Acesso em 02 fev. 2025.

Do ponto de vista da estruturação semântica do texto, um dos principais aspectos dessa crônica metalinguística é sua intenção

A) argumentativa, que explora o ponto de vista do autor sobre a relevância de seu ofício de entrevistador.
B) reativa, que opõe entrevistador e entrevistado de maneira a sobrelevar a importância daquele em detrimento deste.
C) descritiva, por delinear os diferentes tipos de pergunta que podem ser feitos por um entrevistador a um entrevistado.
D) injuntiva, que insta os leitores a conhecer os processos contidos no trabalho do entrevistador.
E) narrativa, em que um episódio curioso de uma entrevista é exposto em detalhes.

Resolução

O título do texto, "Receita de entrevista", leva o cronista a adotar uma linguagem prescritiva, que sugere ao leitor como deve ser conduzida uma entrevista.

Resposta: D
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 12

BERTAZZI, G. "Vida besta". *In:* **Folha de S.Paulo**. 03 fev. 2025.

O humor e a crítica são elementos fundamentais na comunicação e na expressão cultural. A tirinha acima pode ser entendida como uma crítica

A à falta de empatia do público em relação às tragédias veiculadas nos telejornais.
B à ausência de discernimento, por parte dos telespectadores, diante de notícias tendenciosas.
C ao estímulo da sensibilização provocado pelas empresas midiáticas.
D à banalização de acontecimentos calamitosos gerada pela mídia.
E à exposição fugaz das vítimas por programas jornalísticos.

Resolução

A tirinha critica a banalização de situações calamitosas veiculadas pela mídia, o que se observa pela quantidade de fatos noticiados com essa característica.

Resposta: D

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 13

Texto 1

Aos perdedores da guerra contra o clima, menos batatas
Conheça esforços heroicos para salvar agricultura do aquecimento global

Dentro de três semanas ocorrerá rara abertura das portas da montanha Platô, em Spitsbergen, ilha no arquipélago ártico de Svalbard (Noruega). O Cofre de Sementes receberá mais dez grandes lotes de variedades de alimentos decisivos para a sobrevivência humana – até aqui, ao menos.

Entre dezenas de caixas contendo sementes seladas com 5% de umidade para armazenamento a 18ºC negativos estarão, pela primeira vez, algumas do Sudão. Com 11 milhões de refugiados, o árido país africano enfrenta há séculos conflitos e fomes, e em 2024 sofreu também com ondas de calor e até enchentes.

Há algo de simbólico nessa remessa. A instalação foi inaugurada em 2008 para preservar cultivares com diversidade genética suficiente para assegurar a continuidade da agricultura no futuro ameaçado por mudanças do clima, como variedades de trigo, arroz ou batata resistentes a secas. (...)

LEITE, Marcelo. "Aos perdedores da guerra contra o clima, menos batatas". **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2 fev. 2025.

Texto 2

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**.
Disponível em www.machado.mec.gov.br.
Acesso em 1 fev. 2025.

A intertextualidade empregada como recurso temático do texto 1 permite afirmar que

A Marcelo Leite adere à teoria criada por Quincas Borba, corroborando o ponto de vista da personagem machadiana.

B a máxima da personagem machadiana é ressignificada pela notícia, que aborda um problema atual a partir da referência ficcional.

C o Humanitismo, conceito filosófico defendido por Quincas Borba, tornou-se o padrão assumido como conduta pelas nações no que tange à questão ambiental.

D Machado de Assis, por meio da personagem Quincas Borba, previu o colapso ambiental que acomete atualmente muitos biomas ao redor do globo.

E a conquista das batatas é uma metáfora para valorizar o mérito inerente aos países que priorizaram a economia em detrimento da preservação da natureza.

Resolução

O reaproveitamento da referência à personagem Quincas Borba serve ao propósito de situar a discussão sobre as tragédias sociais ocasionadas pela mudança climática e divulgar possíveis respostas para esse evento, como a preservação de sementes nativas.

Resposta: B

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulos 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 14

Texto 1

Fábula de um arquiteto

A arquitetura como construir portas,
de abrir; ou como construir o aberto;
construir, não como ilhar e prender,
nem construir como fechar secretos;
construir portas abertas, em portas;
casas exclusivamente portas e tecto.
O arquiteto: o que abre para o homem
(tudo se sanearia desde casas abertas)
portas por-onde, jamais portas-contra;
por onde, livres: ar luz razão certa.

Até que, tantos livres o amedrontando,
renegou dar a viver no claro e aberto.
Onde vãos de abrir, ele foi amurando
opacos de fechar; onde vidro, concreto;
até fechar o homem: na capela útero,
com confortos de matriz, outra vez feto.

MELO NETO, João Cabral de. **A educação pela pedra e outros poemas**. São Paulo: Alfaguara, 2008. p. 220.

Texto 2

Durante muitos anos, ele significou para mim lucidez, claridade, construtivismo. Em resumo: o predomínio da inteligência sobre o instinto. Digo muitos anos porque na última época de sua vida, na minha opinião, Le Corbusier caprichou para negar todos esses valores que ele pregava anteriormente. Falo sobre ele e sobre isso no poema "Fábula de um arquiteto". A ideia desse poema me veio ao visitar, na França, a capela de Ronchamp, por ele construída. Essa capela me provocou uma total irritação, que me senti obrigado a escrever esse poema, cuja segunda parte é uma descrição da antiarquitetura.

Entrevista de João Cabral de Melo Neto concedida a Oswaldo Amorim. **Veja**, São Paulo, 28/6/1972. *In:* ATHAYDE, Félix de (Org.). **Ideias fixas de João Cabral de Melo Neto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p. 133 (adaptado).

De acordo com João Cabral de Melo Neto, a "antiarquitetura" consiste na

A substituição da abertura e da claridade pelo aprisionamento da obscuridade.
B rendição da arquitetura aos excessos da estética barroca.
C preponderância de formas geométricas em detrimento da linha curva.
D opção pela amplitude espacial como símbolo de liberdade artística.
E improvisação como recurso eventual de uma obra literária ou arquitetônica.

Resolução

A arquitetura é associada pelo autor, nos dois textos, à amplidão e à liberdade. Os valores associados à clausura e à escuridão, citados na estrofe final do poema, representam uma analogia à liberdade tolhida por um ambiente opressivo.
Resposta: A

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível difícil

QUESTÃO 15

Condições da privacidade na colônia

Para entenderem-se os primórdios de um sentimento de intimidade no Centro-Sul da América portuguesa, é obrigatório reportar-se aos hábitos cotidianos desenvolvidos pelos sertanistas de Piratininga: num primeiro momento, distanciam-se dos trazidos da mãe-pátria europeia, e adotam os próprios às populações indígenas da região; em seguida, começam a desenvolver hábitos compósitos, nos quais a mescla repousa sobretudo no processo analógico, que seleciona, na cultura adventícia, os elementos que se harmonizam melhor com a cultura original. Num terceiro momento – e o ponto de referência é sempre Sérgio Buarque de Holanda – ocorre a adoção de hábitos europeus (...).

MELLO E SOUZA, L. (org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, v. 1.

No fragmento, as expressões adverbiais "num primeiro momento", "em seguida" e "num terceiro momento" promovem a coerência entre partes do texto, produzindo um efeito de

A) ordenação temporal dos eventos que ocorrem isoladamente.
B) gradação dos eventos, intensificando sua complexidade.
C) ordenação lógica na sequência dos eventos.
D) sucessão dos eventos que se sobrepõem uns aos outros de maneira progressiva.
E) enumeração, em que os eventos ocorrem isoladamente sem efeito de causa e consequência.

Resolução

As locuções adverbiais indicam uma sucessão temporal de hábitos culturais indígenas e europeus que se alternam e se mesclam.

Resposta: D

Caderno 1

Frente 1

Módulo 4 Adjuntos adverbiais

Nível difícil

QUESTÃO 16

Eu sei, mas não devia

A gente se acostuma a acordar de manhã, sobressaltado porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasado. A ler jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíches porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia. A gente se acostuma a abrir a janela e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E aceitando as negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração. A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta (...).

COLASANTI, Marina. **Eu sei, mas não devia.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996, p. 9.

A progressão textual é o processo pelo qual o texto se constrói, com a introdução de informação nova, ligada à informação que já é do conhecimento do leitor ou que lhe é fornecida no próprio texto. No texto, não pode haver apenas repetição de ideias. Tem de haver repetição e continuidade. O recurso utilizado na progressão textual para assegurar a unidade temática dessa crônica é a

A) junção, marcada pelo uso do conector *porque* entre orações.
B) sequência, representada pela ordem das tarefas diárias no cotidiano das pessoas.
C) repetição, marcada pelas construções verbais em suas formas nominais.
D) metadiscursividade, representada pelas avaliações e pelos comentários do narrador.
E) correção, marcada pela solução proposta pelo narrador para resolver as dificuldades detectadas por ele mesmo.

Resolução

A repetição das formas nominais dos verbos mobiliza a continuidade e a introdução de novas informações

no texto, com enfoque no novo assunto e no aspecto incoativo do verbo, isto é, que expressa o início de uma nova ação.
Resposta: C
Caderno 1
Frente 4
Módulo 3 Coesão textual
Nível médio

QUESTÃO 17

Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/campanhas/alimento-seguro. Acesso em 28 jan. 2025.

No texto verbo-visual, tanto a linguagem verbal quanto a visual desempenham papel construtivo na produção de sentidos, os quais são captados de acordo com o contexto em que estão insertos. No texto, empregam-se estratégias linguísticas que

A) associam o uso da norma culta ao suporte de divulgação oficial do governo federal.
B) diferenciam a produção de alimentos inspecionados com os alimentos que se consomem diariamente pelas famílias.
C) aproximam a cena familiar da linguagem coloquial, representada pela forma fonológica reduzida do verbo *estar.*
D) determinam a inadequação do uso da língua por meio da supressão do sujeito sintático, estratégia típica da língua falada.
E) atestam a segurança do processo de produção de alimentos de origem animal, representada pela repetição do verbo auxiliar *tá.*

Resolução
A relação entre imagem e texto é de complementaridade, pois a linguagem coloquial e a imagem refletem a informalidade de uma cena familiar.
Resposta: C
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulos 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 18

DAHMER, André. Disponível em: https://diplomatique.org.br/novas-tirinhas-de-andre-dahmer-transformam-algoritmo-em-personagem-intrometido/. Acesso em: 1 fev. 2024.

As polêmicas costumam ser facilmente disseminadas na internet. Depreende-se da tirinha que a principal consequência desse processo é

A) a efemeridade das opiniões.
B) a necessidade de opinar a todo momento.
C) o silenciamento diante das controvérsias.
D) a desinformação pela divulgação de *fake news*.
E) a personalização algorítmica.

Resolução

A tirinha faz uma crítica à necessidade de se emitirem opiniões diariamente, já que no dia seguinte haverá novas polêmicas.

Resposta: A

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível fácil

QUESTÃO 19

Uma vela para Dario

Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo. Assim que dobra a esquina, diminui o passo até parar, encosta-se a uma parede. Por ela escorrega, senta-se na calçada, ainda úmida de chuva. Descansa na pedra o cachimbo.

(...) O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar. Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou feio e bolhas de espuma surgiram no canto da boca.

(...)

O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

(...) Um grupo o arrastou para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protestou o motorista: quem pagaria a corrida? Concordaram chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede – não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Disponível em: https://arararevista.com/uma-vela-para-dario-de-dalton-trevisan/

No conto de Dalton Trevisan, o personagem Dario tem um mal súbito e, à medida que o tempo passa na narrativa, seu estado de saúde piora, pois não é devidamente socorrido. O tempo na narrativa é marcado de forma incomum

A) pela variedade de formas verbais e de advérbios.
B) pela presença e posterior ausência dos objetos de Dario.
C) pelas mudanças no espaço onde o incidente ocorre.
D) pela demora dos transeuntes em pedir uma ambulância.
E) pelas ações desempenhadas pela personagem principal.

Resolução

O tempo é marcado pelos objetos que vão sumindo durante a narrativa: "Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo"; "Quando lhe retiraram os sapatos..."; "Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado"; "não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata".
Resposta:B

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível difícil

QUESTÃO 20

Deus me proteja da sua inveja
Deus me defenda da sua macumba
Deus me salve da sua praga
Deus me ajude da sua raiva
Deus me imunize do seu veneno
Deus me poupe do seu fim

Disponível em: https://www.letras.mus.br/rita-lee/reza/.
Acesso em: 1 fev. 2025.

No trecho da música "Reza", interpretada por Rita Lee, o eu lírico se dirige a Deus em tom de súplica e, com isso, busca afastar sentimentos ruins. A repetição do termo *Deus* no início dos versos é um recurso linguístico que

A) associa sensações de diferentes sentidos.
B) enfatiza a busca por proteção espiritual.
C) revela a escolha religiosa do eu lírico.
D) explora a sonoridade para criar sentido.
E) cria paralelismo sintático e semântico.

Resolução

Na música interpretada por Rita Lee, a repetição do termo *Deus* enfatiza a busca do eu lírico por um "escudo" que o proteja do mal alheio.
Resposta: B

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível fácil

QUESTÃO 21

Buscas sobre o livro de Machado de Assis disparam nos EUA após *post* de *tiktoker*

O livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, disparou em buscas nos Estados Unidos nos últimos dias, segundo dados coletados da ferramenta Google Trends. Isso se deu após uma influenciadora do país viralizar no aplicativo TikTok ao dizer que a obra do escritor brasileiro virou seu "livro favorito".

"A minha edição só tem 300 páginas. Só faltam 100 páginas para mim, e se eu for muito cuidadosa, elas vão durar até o fim de semana. E aí o quê? O que eu deveria fazer com o resto da minha vida?", falou a influenciadora. "O que eu devo fazer? Porque vocês não me avisaram que esse é o melhor livro já escrito."

BASTOS, Nicoly. "Buscas sobre o livro de Machado de Assis disparam nos EUA após *post* de *tiktoker*". **CNN Brasil**. São Paulo, 21 maio 2024.

Machado de Assis, escritor reconhecido como maior expoente da literatura brasileira, teve seus livros traduzidos para diversas outras línguas. Com base nas informações contidas no texto, depreende-se que

A um escritor e sua obra devem ser adequadamente avaliados depois de muito tempo de sua publicação.
B a relevância de um escritor é percebida quando sua obra é lida na língua oficial em que foi escrita.
C as obras literárias dependem das redes sociais para serem divulgadas na atualidade.
D uma plataforma de entretenimento foi importante para dar visibilidade ao livro nos EUA.
E autores estrangeiros geram euforia por serem uma novidade para os leitores norte-americanos.

Resolução
Segundo o texto, o *TikTok* foi a plataforma que gerou o grande número de buscas por *Memórias póstumas de Brás Cubas* nos EUA.
Resposta: D
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 22

Se tenho lugar de fala como filha mais velha? Tenho lugar de grito. Foi assim, falando alto, gritando, botando o pé na porta da sala, que consegui ser tão respeitada quanto meus irmãos, mais novos mas dotados de um aparato poderoso no meio das pernas.

Enquanto eles exerciam a delícia de ser homem, eu deveria ajudar nas tarefas domésticas. A liberdade sexual deles rendia adjetivos como "garanhão" e "pegador". A minha rendia o temor de que ninguém quisesse namorar comigo por eu ser muito "rodada". Nos negócios da família, eles tinham ascendência. Eu e minha irmã mais nova que nos resolvêssemos com nossos futuros maridos, que, aliás, nunca existiram: ela é *gay* e eu tenho uma relação fora desse *script*.

Se para esta burguesa foi difícil, imagine para a maioria das filhas mais velhas desse país.

MADALOSSO, Giovana. Disponível em: www.folha.com.br. Acesso em: 2 fev. 2025.

No trecho "Se tenho lugar de fala como filha mais velha? Tenho lugar de grito", a autora emprega uma estratégia discursiva que reforça a crítica à desigualdade de gênero no contexto familiar. Sobre essa construção, pode-se afirmar que

A a alternância entre pergunta e resposta evidencia um tom reflexivo e imparcial, levando o leitor a considerar diferentes perspectivas sobre o papel da filha mais velha.
B o uso da interrogativa, seguida de uma afirmação enfática, sugere uma subversão da ideia de "lugar de fala", indicando que a autora precisou impor sua voz para ser ouvida.
C a repetição do termo *lugar* aponta para a aceitação passiva das normas sociais, demonstrando que a narradora se resigna à sua posição na hierarquia familiar.
D o emprego da interrogação inicial expressa dúvida genuína da autora sobre sua posição dentro da estrutura familiar, o que é resolvido ao longo do texto com uma resposta conciliadora.

E a escolha da palavra *grito* sugere apenas um tom emocional e exagerado, sem relação direta com a estrutura patriarcal que organiza as relações familiares apresentadas no texto.

Resolução

A autora utiliza uma estratégia discursiva que enfatiza a necessidade de impor sua voz para ser ouvida dentro da dinâmica familiar marcada pela desigualdade de gênero. A pergunta "Se tenho lugar de fala como filha mais velha?" remete a um conceito amplamente discutido nos debates sobre representatividade, mas, no caso do texto, a autora sugere que, na prática, esse lugar de fala não lhe foi concedido naturalmente. A resposta "Tenho lugar de grito" funciona como uma antítese: em vez de um espaço legítimo de fala, ela teve de conquistar sua voz à força, por meio do "grito", da imposição e da resistência.

Resposta: B

Caderno 1
Frente 4 – Morfologia e Redação
Módulo 4
Nível médio

QUESTÃO 23

"Óleo de baixa qualidade", "que não tinha sabor", "que era comida de negros" e "que só estragava a comida". Essas foram algumas frases que ouvi de alguns turistas – especialmente do Sudeste – durante a semana que estive em Porto Seguro na Bahia, visitando restaurantes. Conversei com 15 turistas – a maioria do eixo Rio/São Paulo – e questionei se eles já haviam provado pratos com dendê e o que eles haviam achado do sabor. Destes, somente três deram declarações positivas sobre o óleo.

(...)

A partir das frases apresentadas, podemos, sim, ter relatos de racismo culinário, pois um ingrediente identitário de nossa culinária está associado a aspectos negativos. Chega a ser engraçado o relato de que o azeite de dendê não tem sabor. Sua presença em um prato é marcante e inconfundível, seja na cor dourada, no cheiro e no sabor. Porém, ele é comumente associado às religiões de matriz africana, o que pode reforçar esta repulsa ao ingrediente, sob as mais diversas justificativas, como a redução da qualidade do prato ou a sensação de saciedade (ou sensação de peso) decorrente dele. Ora, a comida baiana tem o azeite de dendê como ingrediente principal, assim o seu sabor também está associado ao sabor do azeite, e sua substituição por qualquer outro ingrediente faz com que seja outro prato, e não "mais aquele de origem", afirma Fabiana Paixão Viana, doutora em Antropologia, com estudos na Antropologia da Alimentação.

GAUTHIER, Jorge. Disponível em: https://www.correio24horas.com.br/asteriscao/moqueca-sem-dende-retirada-do-azeite-dos-pratos-tipicamente-baianos-contrapoe-ao-vies-cultural-do-ingrediente-diz-antropologa-0624

A análise da antropóloga citada sugere que a repulsa de pessoas ao azeite de dendê está relacionada

A à descaracterização da culinária típica baiana, por parte de turistas de diferentes estados.

B à perda de identidade cultural em pratos tipicamente regionais, pela retirada de um ingrediente identitário.

C a interesses individuais quanto ao paladar, pois esse é o único definidor de aceitação ou não de um sabor.

D a práticas racistas, já que o dendê está associado ao povo negro e às religiões de matriz africana.

E a estigmas associados à culinária identitária da Região Nordeste, visando a inferiorizá-la.

Resolução

O autor do texto expõe uma das vertentes do racismo, o racismo culinário, ao realizar um ato simples de visitar restaurantes na Bahia e perguntar a opinião das pessoas sobre a cozinha local. A pesquisa da antropóloga Fabiana Paixão Viana, citada no texto, evidencia que a maioria dos entrevistados caracteriza negativamente o azeite de dendê, não apenas por questões alimentares, mas também por ser um produto originário do povo negro e por sua presença nas religiões de matriz africana.

Resposta: D
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulos 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 24

As zonas úmidas – ecossistemas caracterizados pela presença de solo encharcado ou coberto por água – são verdadeiras heroínas no combate às mudanças climáticas. As turfeiras (material de origem vegetal, parcialmente decomposto), uma categoria-chave desse ambiente, cobrem apenas cerca de 3% da superfície terrestre mundial, mas armazenam 30% de todo o carbono natural, quase o dobro do que as florestas. (...)

As zonas úmidas estão entre as áreas mais ameaçadas do planeta, desaparecendo três vezes mais rápido do que as florestas. Sem restauração, elas podem tornar-se fontes de dióxido de carbono, em vez de sumidouros de carbono, liberando grandes quantidades de emissões de volta para a atmosfera. Por isso, há um forte argumento para investir nelas e restaurá-las.

(...)

Na celebração do Dia Mundial das Zonas Úmidas, é importante reconhecer essas heroínas, não apenas pelo seu papel na redução de carbono, mas também pela sua capacidade de sustentar ecossistemas inteiros, melhorar a qualidade da água e promover a biodiversidade. Metas governamentais ambiciosas e mecanismos financeiros inovadores e viáveis são fundamentais para destravar investimentos nessa paisagem vital.

Simi Thambi, colaboradora da Forbes EUA e economista climática. Possui experiência em organizações de destaque, como a Organização das Nações Unidas, o Fundo Monetário Internacional e o Governo da Índia.

Disponível em: https://forbes.com.br/forbesesg/2025/02.

No dia 2 de fevereiro, comemora-se o Dia Mundial das Zonas Úmidas do nosso planeta, dada a importância desse ecossistema em

A) ser grande fonte de dióxido de carbono.
B) armazenar 30% de todo o carbono natural.
C) estar entre as zonas mais ameaçadas da Terra.
D) ajudar a combater as mudanças climáticas.
E) promover e sustentar a biodiversidade.

Resolução

Os benefícios oriundos das zonas úmidas da Terra podem ser resumidos à manutenção do clima.

Resposta: D

Caderno 1
Frente 4
Módulo 5 Editorial e artigo de opinião
Nível fácil

QUESTÃO 25

A longa história de resistência do nosso povo me faz acreditar que, quando este mundo acabar, nós vamos assistir. Porque nós sabemos onde estamos. Os nossos netos, tataranetos, vão sobreviver a essa experiência ruim de desencontro que a gente persiste em manter se repetindo. Esses brancos, eles saíram algum dia, num tempo muito antigo, do nosso meio. Conviveram com a gente, depois esqueceram quem eram e foram viver de outro jeito. Se agarraram às suas invenções, ferramentas, ciência e tecnologia. Eles se extraviaram, saíram predando o planeta. Então a gente se reencontra e há uma espécie de ira por termos permanecido fiéis a um caminho aqui na Terra que eles não conseguiram manter.

KRENAK, Ailton. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/ailton-krenak-entrevista/

No texto, o autor faz uma reflexão sobre a relação entre diferentes grupos humanos e seus modos de vida. Ele contrapõe a ideia de "civilização" à permanência de seu povo em um caminho distinto na Terra, sugerindo que a visão de progresso não é universal, mas uma construção específica de um grupo. Essa argumentação demonstra que

A) os povos indígenas recusam qualquer tipo de modernização porque consideram a tecnologia incompatível com seu modo de vida tradicional.
B) o avanço científico e tecnológico é uma característica inerente a todos os povos, independentemente de suas escolhas culturais e de seu modo de vida.
C) a relação dos povos indígenas com a natureza tem sido amplamente influenciada pelos valores ocidentais e pela industrialização.
D) a história da humanidade mostra que o desenvolvimento tecnológico é um caminho inevitável para todas as sociedades, independentemente de suas tradições.

E a noção de civilização é um conceito que pode ser entendido de formas diferentes, dependendo da cultura e da perspectiva histórica adotada.

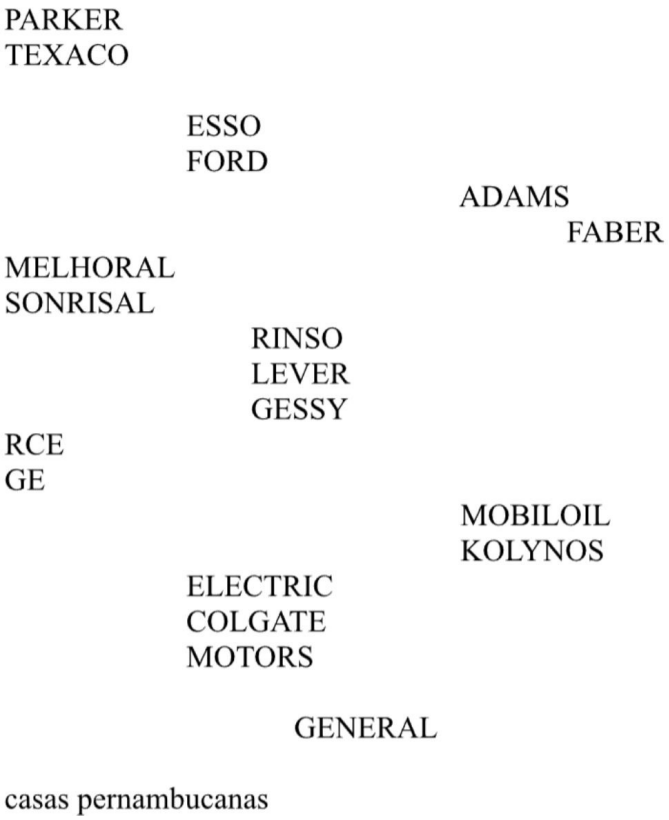
Resolução

O texto evidencia que a ideia de civilização não é um conceito absoluto, mas uma construção cultural específica. O autor sugere que os povos indígenas seguiram um caminho diferente daquele dos europeus, que associaram a civilização ao avanço tecnológico e à exploração da natureza.

Resposta: E

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível difícil

QUESTÃO 26



LEMINSKI, P. **Caprichos e relaxos**. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 150.

Esse poema, que se situa no contexto histórico do Brasil das décadas de 1960 e 1970, é formado por nomes de empresas envolvidas em atividades comerciais diversas. A partir do modo como ocorre o arranjo das palavras, o poeta leva-nos a visualizar a

A força e a imposição de uma política econômica em que as multinacionais predominam.

B defesa dos interesses nacionais no âmbito do comércio solidário.

C imponência de diversas empresas fundadas com capital nacional.

D necessidade de os brasileiros consumirem produtos de qualidade.

E desconexão entre informação estética e realidade brasileira.

Resolução

No arranjo das palavras, em que ocorre uma oposição entre maiúsculas e minúsculas, pode-se visualizar a posição de superioridade dos grupos multinacionais e a posição inexpressiva e isolada de uma empresa brasileira, cujo nome está em letras minúsculas na parte inferior do texto, destoando da grandeza atribuída às multinacionais.

Resposta: A

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 27

Texto 1

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

ANDRADE, C. D. de. "José". Disponível em: https://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond14.htm. Acesso em: 06 fev. 2025.

Texto 2

Drumundana

e agora Maria?
o amor acabou
a filha casou
o filho mudou
teu homem foi pra vida
que tudo cria
a fantasia que você sonhou
apagou
à luz do dia

e agora Maria?
vai viver com as outras
vai viver com a hipocondria

RUIZ, A. **Pelos pelos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, p. 60

No texto 2, a partir da perspectiva do universo feminino, Alice Ruiz retoma o poema "José", de Carlos Drummond de Andrade. Considerando a relação de intertextualidade existente entre os referidos poemas, depreende-se

A) a simetria entre os sexos, que apresentam jornadas de vida similares.
B) o uso da expressão "Maria vai com as outras", que alude a atitudes autênticas.
C) a ironia na representação de convenções sociais usualmente ligadas ao feminino.
D) a exaltação de papéis tradicionais do âmbito familiar, no formato de uma paródia.
E) o elogio ao caráter virtuoso, quase sagrado da mulher, conforme referido no título.

Resolução

O poema pode ser lido como uma visão irônica do padrão feminino voltado unicamente para o universo privado e familiar.

Resposta: C

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 28

Os bem vizinhos de Naziazeno Barbosa assistem ao "pega" com o leiteiro. Por detrás das cercas, mudos, com a mulher e um que outro filho espantado já de pé àquela hora, ouvem. Todos aqueles quintais conhecidos têm o mesmo silêncio. Noutras ocasiões, quando era apenas a "briga" com a mulher, esta, como um último desaforo de vítima, dizia-lhe: "Olha, que os vizinhos estão ouvindo". Depois, à hora da saída, eram aquelas caras curiosas às janelas, com os olhos fitos nele, enquanto ele cumprimentava.

MACHADO, D. **Os ratos**. 17ª ed., São Paulo: Ática, 1995, p. 9.

No final do texto, as aspas foram usadas para introduzir um discurso direto. Já sua primeira ocorrência, por sua vez, justifica-se por constituir

A) uma crítica do enunciador em relação à cena grosseira relatada.
B) um registro de vocábulo alheio à variedade linguística do narrador.

C uma forma de reprodução onomatopaica da briga observada.
D outro discurso direto, dessa vez dos vizinhos indiscretos e curiosos.
E uma estratégia inusitada de inserir uma invocação na narrativa.

Resolução
A expressão *pega*, que significa "briga", "desentendimento", é um termo coloquial, registro que destoa do estilo do texto, que está na norma gramatical. As aspas foram utilizadas para deixar nítida essa discrepância de variedade linguística.
Resposta: B
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível fácil

QUESTÃO 29

– Tanto ler o Voltério...
– E se não fosse o ladino
capitão Joaquim Silvério!
– Assim é vário, o destino:
negro, porém, é o desterro,
e há de arranjar palavreado
com que se lhe escuse o erro.

– Tanto impou de namorado!
E agora, quando se mira
vê-se um mísero coitado...
(como lá diz numa lira...)
– Se nas águas se mirasse,
veria ralo o cabelo
e murcha e pálida, a face.
– Falta-lhe aquele desvelo
da sua pastora terna...
– Deveria socorrê-lo...
–... a quem dará glória eterna!...
– Ai, que ricos libertinos!
Tudo era Inglaterra e França,
e, em redor, versos latinos...

MEIRELES, C. **Romanceiro da Inconfidência**. *In*: **Poesia completa.** 4.ª ed., Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 598-599.

Essas estrofes pertencem ao *Romanceiro da Inconfidência*, em que Cecília Meireles narra poeticamente a Conjuração Mineira e todo o seu contexto. A lógica de construção desse poema faz com ele se vincule ao gênero

A romance, pois se trata de uma forma fantasiosa e, portanto, poética e lírica de narrar um acontecimento histórico.
B dramático, pois apresenta uma sequência de discursos diretos sem intermediação de narrador.
C épico, pois veicula uma crítica de alcance social por meio de uma abordagem satírica.
D lírico, pois verbaliza as emoções da autora diante do fracasso do movimento emancipacionista.
E encomiástico ou laudatório, em que um grupo alterna falas individuais com falas coletivas de cunho panfletário.

Resolução
Esses versos remetem ao gênero dramático e caracterizam-se pela ausência de um narrador que relate a história. Há apenas discursos diretos, as falas de personagens anônimas.
Resposta: B

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 30

Outro retrato

O laço de fita
que prende os cabelos
da moça do retrato
mais parece uma borboleta.
Um ventinho qualquer
e sai voando
rumo a outra vida
além do retrato.
Uma vida onde os maridos
nunca chegam tarde
com um gosto amargo
na boca.

Onde não há cozinhas
pratos por lavar
vigílias, fraldas sujas
coqueluches, sarampos.
Onde os filhos não vão
um dia estudar fora
e acabam se casando
e esquecem de escrever.

Onde não sobram contas
a pagar nem dentes
postiços nem cabelos
brancos nem muito menos rugas.
Um ventinho qualquer...
O laço de fita
prende sempre — coitada! —
os cabelos da moça.

PAES, J. P. **Prosas seguidas de odes mínimas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023, p. 23-24.

Esse poema apresenta uma personagem cuja trajetória de vida é apresentada a partir de duas perspectivas. Considerando esses dois pontos de vista, estabelece-se

A) a similaridade entre a vida mundana e a existência desejada.
B) a correspondência entre duas vidas plenas de desejos concretizados.
C) um paralelismo entre comportamento juvenil e atitudes da maturidade.
D) o contraste entre perspectivas femininas de aprisionamento e de liberdade.
E) a incompatibilidade entre o mundo cognitivo e o das experiências da vida laboral.

Resolução

No poema, a moça é descrita a partir de duas perspectivas diferentes, capazes de evidenciar o contraste entre uma existência cheia de restrições e uma vida em que se poderiam experimentar liberdade e leveza.

Resposta: D

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 31

Texto 1

DUARTE, A. R. **As exéquias de Atalá**. Óleo sobre tela, 190 cm x 244,5 cm. Museu de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1878. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra19965/exequias-de-atala. Acesso em: 17 set. 2024.

Vocabulário

Exéquias: funeral.

Texto 2

Atala é um romance indigenista de Chateaubriand publicado em 1801, tendo importante influência no nascimento do Romantismo na França. Narra a história do índio Chactas, filho de Outalissi, da tribo dos natchez, e da sua paixão pela bela Atala da tribo inimiga dos muscogees, que o condena à morte.

Demonstrando o mesmo sentimento por Chactas, Atala trama a sua fuga e ambos vagueiam pelo deserto por quase um mês, sendo encontrados pelo ancião e padre Aubry, que lhes mostra o sentido da vida, do amor, da perda e da religião.

Disponível em: https://www.travessa.com.br/atala-seguido-de-rene/artigo/e360ecde-9de8-43dc-999f-9a9314832fd7?srsltid=AfmBOoryJTrA7L90UAqQc7jtzRjd3LGn4S5e8znuQPrj1FCUnOnLuH8h. Acesso em: 17 set. 2024.

Augusto Rodrigues Duarte, ao transpor para a pintura um dos maiores romances da literatura francesa, manteve-se filiado à estética romântica por

A criticar a maneira como o europeu corrompeu a pureza do ameríndio.
B representar a cultura americana autóctone como anacrônica e em extinção.
C apresentar o indígena idealizado e subordinado à matriz estética europeia.
D revelar a forma como a cultura indígena revolucionou o conceito de verossimilhança.
E contrastar a pintura francesa romântica com uma narrativa antissentimental.

Resolução

Uma das características mais famosas do Romantismo é a idealização, ou seja, o esforço em mostrar os fatos não como eles realmente são, mas como o artista gostaria que fossem. Esse procedimento é visto na forma como a natureza e as personagens são representadas no quadro, compondo uma relação harmoniosa entre a natureza selvagem e o elemento indígena. Além disso, a arte indianista romântica subordinou o caráter tido como perfeito do ameríndio à matriz europeia, como se percebe no fato de Atalá (manteve-se a grafia usada pelo pintor) ter uma cruz no peito e a pele clara. Além disso, o funeral é observado por um padre.

Resposta: C

Caderno 1

Frente 2

Módulo 11) Romantismo: breve histórico e Romantismo em Portugal (I)

Nível médio

QUESTÃO 32

Texto 1

Nel mezzo del camin

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha…

BILAC, O. **Tarde**. Disponível em: https://www.aio.com.br/questions/content/nel-mezzo-del-camim-cheguei-chegaste-vinhas-fatigada-e-triste-e. Acesso em: 23 set. 2024.

Texto 2

Amore co amore si paga

Xiguê, Xigaste! Vigna afatigada i triste
I triste i afatigada io vigna;
Tu tigna a arma povolada di sogno,
I a arma povolada di sogno io tigna.

BANANÉRE, J. **La divina increnca.** Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/revista-poesia-sempre/ps39_digital-2.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

Além de parodiar um então consagrado poema parnasiano, o texto de Juó Bananére, publicado em 1915, possui importância histórica, pois revela

A a aversão dos italianos à ascensão do movimento fascista.
B a expressão do espírito iconoclasta do nacionalismo modernista.
C a presença de marcas do registro ítalo-paulistano na cultura brasileira.
D a forma como os modernistas rejeitaram a elaboração de textos jocosos.
E a incorporação da técnica futurista por meio da fragmentação sintática.

Resolução

O poema, paródia de um renomado soneto parnasiano, apresenta a mistura de termos em italiano com termos em português. Essa nova linguagem

estilizada, chamada de português macarrônico, reflete a chegada dos imigrantes italianos ao Brasil no final do século XIX e no início do século XX, principalmente na cidade de São Paulo, deixando marcas em nossa identidade cultural.
Resposta: C
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 33

Eu comia assim:
arroz, feijão, cebola crua,
mas o prato tinha a beirada bordada.
A colher oxidava,
mas, no cabo, miosótis gravados.

PRADO, A. **Poesia reunida**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

O excerto acima é exemplar da singularidade da poética de Adélia Prado, já que expressa

A o domínio das questões pragmáticas no ambiente doméstico.
B o hábito gastronômico revelador da identidade nacional.
C a dificuldade econômica comprometedora da boa alimentação.
D a transcendência manifestada em meio ao comezinho.
E a atribuição das tarefas domésticas ao universo feminino.

Resolução
O poema cita elementos comezinhos, cotidianos (os da refeição: arroz, feijão, cebola, prato, colher oxidada) que são contrapostos por meio da conjunção adversativa *mas*, a qual introduz um senso estético e sublime: beirada bordada do prato e miosótis gravados na colher oxidada. Por meio desse expediente, o eu poemático revela sua capacidade de transcender, de ultrapassar o comezinho, o rotineiro.
Resposta: D
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 34

Mackenzie Dern é faixa-preta de jiu-jítsu, foi campeã mundial da arte suave em 2015, ano em que também levou o título do ADCC (maior torneio de *grapling* do mundo). Para tanto, desde o começo da carreira, precisou superar desconfianças estimuladas por sua beleza.

Dern é uma jovem de olhos claros e longos cabelos pretos, dona de um largo sorriso e um corpo atlético – natural para uma esportista de alto nível. No jiu-jítsu, provou que mulher bonita também pode ser "guerreira", e é isso que pretende fazer no MMA.

"Dentro do jiu-jítsu sempre falaram muito da minha imagem, de coisas assim. Isso me motiva ainda mais a mostrar que não sou só um rosto bonito e que mulher bonita também pode ser guerreira", explica a moça. E ela acrescenta: "É importante que eu consiga usar a minha imagem para muitas meninas. Há uma ideia geral de que mulheres que fazem artes marciais não podem ser femininas. Posso mostrar que é possível ser feminina, sim. Espero poder quebrar esse pensamento".

OTARI, F. "Bela e multicampeã do jiu-jítsu quer agora derrubar 'estereótipos' no MMA". Disponível em: https://www.uol.com.br/esporte/mma/ultimas-noticias/2016/07/22/bela-e-multicampea-do-jiu-jitsu-quer-agora-derrubar-estereotipos-no-mma.htm. Acesso em: 21 out. 2024 (adaptado).

A atleta Mackenzie Dern demonstra que sua prática de jiu-jítsu vai além da preocupação esportiva ao ter consciência de sua contribuição para

A a aquisição de mais títulos de campeonato para o país.
B a quebra de padrões sociais preconcebidos.
C a divulgação e a popularização da arte marcial.
D o alívio de limitações psicológicas como a desconfiança.
E o enaltecimento da forma física ideal para uma competição.

Resolução

Tanto o texto quanto as declarações de Mackenzie Dern destacam o fato de a atleta ser uma mulher bonita e também uma esportista de destaque. Contribui-se, assim, para a quebra de um estereótipo, de um padrão social preconcebido com relação ao gênero feminino, estereótipo este que exclui a beleza das competições de artes marciais.

Resposta: B

Caderno 1 – 2

Frente 3 – Análise de texto

Módulo 1 – 8

Nível fácil

QUESTÃO 35

O livro *Geração Ansiosa*, do psicólogo norte-americano Jonathan Haidt, condensa, em pouco mais de 400 páginas, uma série de estudos que mostram que o uso das redes sociais não apenas está correlacionado a transtornos mentais em crianças e adolescentes da geração Z, mas é sua causa.

Haidt recupera o período entre 2010 e 2015, quando a vida social dos adolescentes norte-americanos começou a ser impactada pela presença constante de *smartphones*, com acesso permanente a redes sociais, jogos *on-line* etc. Haidt chama essa mudança social de "Grande Reconfiguração da Infância", e, de acordo com ele, foi a principal razão da onda gigante de transtornos mentais em adolescentes do início da década de 2010.

O autor demonstra como a "infância baseada no brincar" entrou em declínio na década de 1980 e foi substituída pela "infância baseada no celular", acompanhada por uma hiperconectividade que alterou o desenvolvimento social e neurológico dos jovens e tem causado privação de sono, privação social, fragmentação da atenção e vício.

MOTOMURA, M. "'A Geração Ansiosa': como elo entre redes sociais e ansiedade impacta crianças". Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/a-geracao-ansiosa-como-elo-entre-redes-sociais-e-ansiedade-impacta-criancas/. Acesso em: 25 out. 2024.

O texto de Marina Motomura, que se baseia no pensamento de Jonathan Haidt, faz-nos entender que

A a geração Z tem como característica a consciência da relação entre transtornos mentais e redes sociais.

B a reconfiguração da infância abriu caminho para os problemas mentais provocados pelos *smartphones.*

C a hiperconectividade tem gerado nas novas gerações malefícios no sistema nervoso e na habilidade social.

D o declínio das redes sociais na década de 1980 provocou alteração prejudicial da infância da geração Z.

E o problema das novas tecnologias está em correlacionar as configurações adequadas à infância com as adequadas à adolescência.

Resolução

No último parágrafo, afirma-se que a hiperconectividade, resultado da troca da "infância baseada no brincar" pela "infância baseada no celular", "alterou o desenvolvimento social e neurológico dos jovens", o que tem provocado problemas como "privação de sono, privação social, fragmentação da atenção e vício", ou seja, prejuízos no "desenvolvimento social e neurológico".

Resposta: C

Caderno 1 – 2

Frente 3 – Análise de texto

Módulo 1 – 8

Nível médio

QUESTÃO 36

O Conselho Regional de Enfermagem de X (COREN-X) manifesta seu profundo repúdio ao conteúdo da música cantada por Y, de nome "Z", veiculada na internet e nas rádios de todo o Brasil.

Eles se utilizaram da palavra *enfermeira*, associando a profissão a uma imagem pejorativa.

A letra da música reduz o trabalho realizado pelas profissionais de enfermagem, incitando o preconceito contra as enfermeiras, que exercem o papel fundamental do cuidar humano nas instituições de saúde.

Não se pode admitir que, sob o manto da liberdade de expressão, as pessoas se utilizem desse tipo de manifestação de pensamento que ofende publicamente uma coletividade de mulheres Enfermeiras, reforçando uma cultura machista e misógina perpetrada no Brasil por muitos anos.

Disponível em: https://www.corenpb.gov.br/nota-de-repudio/. Acesso em: 25 out. 2024 (adaptado).

O texto reproduzido acima tem a função essencial de

A) atacar um estilo artístico cujo tema envolva a pauta de costumes.
B) divulgar formas de comportamento adequadas a determinadas profissões.
C) dissertar a favor dos direitos humanos e da igualdade de gêneros.
D) apresentar exemplos de machismo e misoginia recorrentes na sociedade.
E) expressar condenação a um acontecimento recente de relevância social.

Resolução

O texto em análise é uma nota de repúdio, já que sua função essencial é expressar rejeição ao conteúdo de uma canção que viralizou nos meios sociais recentes e que divulgou formas pejorativas machistas e misóginas de qualificação da profissional de enfermagem. Em *d*, é incorreto considerar que o texto apresenta exemplos. Há a condenação de um caso em que se notam o preconceito e a depreciação.

Resposta: E

Caderno 1
Frente 4 – Morfologia e Redação
Módulos 2, 3 e 4
Nível médio

QUESTÃO 37

Meu epitáfio

Morta... serei árvore serei tronco, serei fronde e minhas [raízes
enlaçadas às pedras de meu berço são as cordas que [brotam de uma lira
Enfeitei de folhas verdes a pedra de meu túmulo num [simbolismo
de vida vegetal.
Não morre aquele
que deixou na terra a melodia de seu cântico na música [de seus versos.

CORALINA, C. **Meu livro de cordel**. Global: 2012, p. 73.

No poema de Cora Coralina, a temática universal da morte assume uma abordagem

A) relativa, pois a poesia permite ressignificar a condição finita do ser.
B) irreverente, por tratar a tópica da finitude de forma dessacralizadora.
C) niilista, já que a morte retira do ser a justificativa existencial.
D) crítica, visto que a morte não deve ser interpretada à luz da transcendência.
E) biológica, porque o homem, como todos os seres da natureza, está condenado à finitude.

Resolução

No poema de Cora Coralina, a interpretação da vida assume um caráter dual: a condição orgânica e finita do corpo contrapõe-se à permanência da mensagem poética, enquanto símbolo de continuidade existencial por meio das ideias contidas nos versos deixados para a posteridade – a poesia tem a capacidade de transcender a temporalidade da existência.

Resposta: A

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 38

Celulares já estão proibidos em algumas escolas pelo mundo, sobretudo entre países considerados mais desenvolvidos no desempenho educacional. Segundo o Relatório Global de Monitoramento da Educação, da Unesco, a medida gerou uma melhora no nível de aprendizagem dos alunos.

Além de indicar que a escola é um lugar de potencial interação e que a exposição a telas atrapalha a socialização dos estudantes, o uso excessivo dos eletrônicos por crianças e adolescentes está diretamente relacionado a distração, baixa disciplina e instabilidade emocional. "A simples proximidade de um aparelho celular é capaz de distrair os estudantes e provocar um impacto negativo na aprendizagem em 14 países", diz o texto, ao apresentar os dados do Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA).

Nesse sentido, a Unesco recomenda cautela no uso de novas tecnologias em sala de aula. Embora haja avanços de plataformas eletrônicas de ensino e de materiais didáticos digitais, não é possível assegurar sucesso contínuo em escolas de realidades distintas. Por isso, o alerta: "ao mesmo tempo em que a tecnologia leva à superação de alguns problemas, ela traz os seus próprios".

LIMA, C. F. "Unesco recomenda que celulares fiquem longe da sala de aula". Disponível em: https://lunetas.com.br/unesco-recomenda-que-celulares-fiquem-longe-da-sala-de-aula/. Acesso em: 24 out. 2024.

O Relatório Global de Monitoramento da Educação montado pela Unesco, de acordo com Célia Fernanda Lima, indica que os aparelhos celulares

A atrapalham o desenvolvimento intelectual e o relacionamento familiar.

B provocam avanços tecnológicos que prejudicam o aspecto cognitivo.

C precisam ter seu uso monitorado em nome da eficiência educacional.

D potencializam a interação por meio de plataformas eletrônicas de ensino.

E necessitam de outras tecnologias para seu uso contínuo ser compensado.

Resolução

O relatório da Unesco, apesar de apontar malefícios do celular em ambiente escolar, reconhece a existência de plataformas educacionais que, por meio desse dispositivo móvel, proporcionam benefícios educativos. É por isso que a organização mundial recomenda cautela, o que indica que o uso desse aparelho precisa ser monitorado.

Resposta: C

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 39

Ao escrever...

Ao escrever a fome
com as palmas das mãos vazias
quando o buraco-estômago
expele famélicos desejos
há neste demente movimento
o sonho-esperança
de alguma migalha alimento.

Ao escrever o frio
com a ponta de meus ossos
e tendo no corpo o tremor
da dor e do desabrigo,
há neste tenso movimento
o calor-esperança
de alguma mísera veste.

Ao escrever a dor,
sozinha,
buscando a ressonância
do outro em mim
há neste constante movimento
a ilusão-esperança
da dupla sonância nossa.

Ao escrever a vida
no tubo de ensaio da partida
esmaecida nadando,
há neste inútil movimento
a enganosa-esperança
de laçar o tempo
e afagar o eterno.

EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017, p. 88.

Na poética de Conceição Evaristo, nota-se uma intenção problematizadora do ser e de suas relações com a realidade social. Em "Ao escrever...", essa relação mostra-se na

A) percepção do eu lírico para a resolução dos problemas sociais.
B) condição falível do homem em relação à práxis social.
C) temática limitada ao cotidiano, desprezando o poder da escrita.
D) atitude lírica como antítese à precariedade do mundo e do ser.
E) representação artística de símbolos da tradição autoritária.

Resolução

No poema "Ao escrever...", a escrita poética tem a capacidade de negar a realidade precária do mundo ao mesmo tempo em que traz a esperança de subvertê-la: pela poesia, tem-se a esperança do alimento ao invés da fome, do calor ao invés do frio; do desejo de permanência ao invés da condição finita da vida.

Resposta: D

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 40

Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.
Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro
Do que um pássaro sem voos.
Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:
Para guardá-lo:
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
Guarde o que quer que guarda um poema:
Por isso o lance do poema:
Por guardar-se o que se quer guardar.

CÍCERO, A. "Guardar".
Disponível em https://www.tudoepoema.com.br/category/antônio-cicero. Acesso em: 28 jan. 2025.

No poema de Antônio Cícero, a poesia surge como um fenômeno imprescindível, pois permite ao sujeito

A) suplantar reflexivamente a realidade opressora.
B) compreender os fatos sociais por um olhar desvelador.
C) relembrar fatos importantes que estão submersos no inconsciente.
D) apreender autenticamente as experiências de mundo.
E) olhar o comportamento do outro por novos prismas.

Resolução

A poesia surge como um fenômeno capaz de guardar aquilo que é vivido de forma autêntica e profunda, isto é, como uma representação estética das vivências sublimes ressignificadoras da existência.
Resposta: D
Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível difícil

QUESTÃO 41

A um passarinho

Para que vieste
Na minha janela
Meter o nariz?
Se foi por um verso
Não sou mais poeta
Ando tão feliz!
Se é para uma prosa
Não sou Anchieta
Nem venho de Assis.
Deixa-te de histórias
Some-te daqui!

MORAES, V. de. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: A Noite, 1954, p. 85.

Nesse poema de Vinícius de Moraes, é possível entrever que a arte poética emerge

A) da incapacidade do ser em narrar fatos cotidianos.
B) de experiências inusitadas e místicas.
C) da condição angustiada do sujeito.
D) de vivências dadas em ambientes bucólicos.
E) da inter-relação entre o eu lírico e os religiosos.

Resolução

No poema de Vinícius de Moraes, a poesia se relaciona com a angústia e a infelicidade, já que o eu lírico afirma ao passarinho que não é mais capaz de escrever um verso por estar feliz.
Resposta: C

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 42

A festa, portanto, era também uma fresta, espaço comunitário que subvertia a sujeição dos corpos à lógica produtivista do mercado e à normalização dos comportamentos exigidos pelos novos tempos, ditos civilizados. Festeiros e festeiras tradicionais compareciam em massa à casa para pedir a bênção, no mais das vezes levando a filharada no colo. Daí ser natural a presença recorrente de uma meninada irrequieta e barulhenta, criada de pés descalços e familiarizada desde o berço ao som dos atabaques. Caso, por exemplo, dos pequenos João, José e Ernesto.

O primeiro era filho de Perciliana Maria Constança, a Tia Perciliana, exímia tocadora de pandeiro. O segundo, de uma imigrante portuguesa, Graciliana, e um negro pintor de painéis murais em clubes e botequins, Tené. O terceiro, de Amélia Silvana de Araújo, a Tia Amélia, casada com um pedreiro, Pedro Joaquim, tocador de bombardino nas horas vagas.

Aquele trio de pirralhos jamais passaria à posteridade pelos nomes de batismo – e menos ainda pelos respectivos sobrenomes. A menção às identidades de João Machado Guedes, José Barbosa da Silva e Ernesto Joaquim Maria dos Santos hoje pouco ou quase nada significa. Eles se tornariam célebres mesmo com seus prosaicos apelidos de infância: João da Baiana, Sinhô e Donga.

NETO, L. **Uma história do samba (As origens)**.
São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

No trecho apresentado, os pioneiros sambistas João da Baiana, Sinhô e Donga são mencionados por seus apelidos de infância e não pelos seus nomes de batismo. Tal fato coloca em evidência

A a origem humilde, festiva e religiosa da arte produzida pelo povo.
B a identidade informal sobreposta à denominação de cunho oficial.
C o respeito da comunidade aos nomes de cunho formal e aos costumes familiares.
D a influência da imigração portuguesa na nomeação desses sambistas.
E a reverência aos artistas descritos, pois se preferiu o nome solene.

Resolução

O texto destaca que essas personagens, apesar de terem os nomes de batismo, se tornaram mais conhecidas e célebres pelos apelidos de infância. Isso indica que suas identidades, em vez de serem definidas pelos nomes oficiais, foram construídas de maneira informal, com o auxílio dos apelidos que se tornaram símbolo de sua fama e história. O uso dos apelidos enfatiza como essas pessoas foram reconhecidas pela comunidade e se tornaram figuras importantes com base em suas características ou feitos, mais do que pelos seus nomes formais.
Resposta: B

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 43

Arte poética

Escrever um poema
é como apanhar um peixe
com as mãos
nunca pesquei assim um peixe
mas posso falar assim
sei que nem tudo o que vem às mãos
é peixe
o peixe debate-se
tenta escapar-se
escapa-se
eu persisto
luto corpo a corpo
com o peixe
ou morremos os dois
ou nos salvamos os dois
tenho de estar atenta
tenho medo de não chegar ao fim
é uma questão de vida ou de morte
quando chego ao fim
descubro que precisei de apanhar o peixe
para me livrar do peixe
livro-me do peixe com o alívio
que não sei dizer

LOPES, A. **Um jogo bastante perigoso**.
Belo Horizonte: Moinhos, 2019.

Em "Arte poética", Adília Lopes qualifica conotativamente a poesia como uma atividade marcada

A pelo utilitarismo do trabalho do pescador.
B pela perseverança no processo criativo.
C pelo mecanicismo ausente de emoção.
D pela ênfase fria na técnica e na forma.
E pela insatisfação quanto ao resultado.

Resolução

Esse poema metalinguístico apresenta conotativamente a tarefa árdua e persistente da criação poética, o que se evidencia pela repetição de formas verbais como *escapa-se* e *persisto*, que reafirmam o esforço contínuo do eu lírico e refletem a luta interna diante da criação.
Resposta: B

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível difícil

QUESTÃO 44

DAHMER, A. **Folha de S.Paulo**. 17 out. 2024. Disponível em: https://cartum.folha.uol.com.br/cartunistas/andre-dahmer.shtml#80. Acesso em: 11 fev. 2025.

Os cartuns, além de cumprirem o papel humorístico, veiculam posições críticas diante do mundo. No exemplo acima, o questionamento de Aníbal, no último quadrinho, reflete uma postura perceptível não só nas relações internacionais, mas também nas mídias, segundo a qual

A o acesso à informação é equitativo, o que assegura que diversas tragédias recebam a mesma atenção global.
B a cobertura midiática e as ações humanitárias tendem a ser mais atuantes quando as vítimas pertencem a países desenvolvidos.
C o socorro a vítimas de desastres ou a afetados por conflitos bélicos é sempre imediato, independentemente da região atingida.
D a preocupação com vidas humanas é homogênea, sem distinções entre nacionalidades ou classes sociais.
E o poder econômico dos países não influencia a forma como crises humanitárias são percebidas e tratadas.

Resolução

O questionamento de Aníbal põe em evidência o fato de que a cobertura midiática e as ações humanitárias tendem a ser mais atuantes quando as vítimas pertencem a países desenvolvidos.

Resposta: B

Caderno 1 – 2
Frente 3 – Análise de texto
Módulo 1 – 8
Nível médio

QUESTÃO 45

A "palavra do ano" eleita em 2024 pelo dicionário Oxford é uma expressão de duas palavras: "brain rot", ou apodrecimento cerebral. A expressão descreve o dano mental atribuído ao excesso de uso de mídias digitais para consumir conteúdo trivial e irrelevante. A espécie mais promissora do planeta, aquela que carrega em seu cérebro o maior número de neurônios corticais capazes de encontrar padrões, formar associações e aprender com o passado para mudar o futuro, quem diria, resolveu usar sua capacidade cerebral para gastar tempo rolando telas. Que fique claro: o "dano mental" é presumido. A perda de tempo e oportunidades, no entanto, é certa e documentada. Segundo o Relatório Digital 2024, brasileiros passam em média nada menos do que três horas e 37 minutos – assim mesmo, com todas as letras – pendurados em redes sociais, sobretudo Instagram. Apenas os cidadãos do Quênia e da África do Sul ganham dos brasileiros, e por meros minutos. Nos EUA, a média é de duas horas e 18 minutos; na Europa, fica abaixo de duas horas, e no Japão, não chega a uma hora diária.

HERCULANO-HOUZEL, S. **Folha de S.Paulo**, 9 jan. 2025. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/suzanaherculanohouzel/2025/01/a-palavra-do-ano-de-2024-e-apodrecimento-cerebral.shtml. Acesso em: 11 fev. 2025.

No que se refere ao uso excessivo de mídias digitais, a autora utiliza dados estatísticos e comparações entre países com a finalidade de

A apelar ao sentimentalismo do leitor, já que enfatiza os impactos emocionais do uso excessivo das redes sociais.

B criar uma oposição direta entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, pois associa o uso das redes sociais ao nível de riqueza.

C utilizar dados concretos para fundamentar sua crítica, conferindo credibilidade ao argumento apresentado.

D minimizar o impacto positivo das mídias digitais, sugerindo que seu uso é sempre prejudicial.

E enfatizar a necessidade de maior investimento em tecnologia, para que o uso das redes sociais seja mais eficiente.

Resolução

No texto em estudo, a autora recorre a estatísticas e comparações internacionais para dar suporte à sua tese, uma estratégia persuasiva que busca convencer o leitor por meio de dados verificáveis.

Resposta: C

Caderno 1
Frente 4 – Morfologia e Redação
Módulos 2, 3 e 4
Nível fácil

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3 A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTO 1

TEXTO 2

O negacionismo climático é a recusa a aceitar que o aquecimento global é causado pela ação humana. É considerado uma forma de pseudociência, pois ignora observações, cálculos e medições que apontam para a mesma direção.

Os negacionistas do clima podem argumentar que o aquecimento global é um fenômeno natural, ou que é resultado de uma conspiração científica.

O negacionismo climático pode dificultar a conscientização ambiental e a mudança de hábitos de consumo e comportamento.

Alguns argumentos dos negacionistas do clima:

- O aquecimento global é um fenômeno natural
- O aquecimento global é uma conspiração científica
- O aquecimento global é uma conspiração comunista
- O CO_2 não causa o efeito estufa

(IA generativa)

TEXTO 3

O negacionismo climático é conceituado como "a manifestação contrária ao fenômeno do aquecimento global provocado pelo aumento das emissões antrópicas", como detalha um artigo publicado pela Fundação Instituto de Administração (FIA), entidade privada sem fins lucrativos ligada à Universidade de São Paulo.

De acordo com a Sociedade Australiana de Psicologia (APS), "embora a maioria das pessoas afirme estar preocupada com o clima, também é verdade que um grande número delas evita, minimiza, desliga-se ou se distancia do envolvimento efetivo com os problemas". Segundo a mesma fonte, a maioria dos cientistas climáticos (cerca de 97%) concorda entre si que a mudança climática é causada pelo comportamento humano. Mesmo assim, existe uma certa "lacuna de consenso" nesse assunto, e essa diferença de percepção sobre o grau de concordância entre os cientistas é o que reforça o negacionismo climático entre as pessoas.

No Brasil, a parcela de negacionistas da população é de 15%, diz uma pesquisa do Datafolha realizada em 2019.

Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2024/09/o-que-e-o-negacionismo-climatico-e-como-ele-se-manifesta (adaptado).

TEXTO 4

Foi em 2008 que os cientistas começaram a apontar mais seriamente as mudanças climáticas como um problema, colocando o ser humano como responsável pelos efeitos negativos que causam.

Mas talvez agora a conscientização do perigo dos eventos climáticos extremos que nós mesmos estamos induzindo no planeta nos leve a refletir melhor e passar diretamente para a aceitação, que é o melhor lugar para estarmos se quisermos evitar as mortes e a destruição que afetarão essa e as próximas gerações.

Disponível em: https://jornal.usp.br/articulistas/marcos-buckeridge/o-negacionismo-raivoso-e-a-aceitacao-da-ciencia-das-mudancas-climaticas/ (adaptado).

TEXTO 5

Segundo o Global Risks Report (de janeiro de 2024), do Fórum Econômico Mundial, a desinformação e a crise climática são os dois maiores riscos da humanidade.

Dois aspectos foram importantes para o triunfo da narrativa negacionista: o debate climático teve, em seu princípio, mais lacunas do que certezas, e as dúvidas foram utilizadas para questionar a veracidade das conclusões. Já a linguagem científica não é acessível, tampouco é compreendida pelo conjunto da sociedade.

Tal dificuldade abriu espaço para o negacionismo – afinal, só conseguimos defender aquilo de que nos apropriamos e que conhecemos.

Disponível em: https://oeco.org.br/colunas/a-desinformacao-climatica-e-o-marketing-da-morte/ (adequado) .

TEXTO 6

Os negacionistas do clima normalmente abordam apenas recortes do problema do aquecimento global, sem relacioná-los com outros fatores, como o aumento das emissões antrópicas desde a Revolução Industrial, oriundas principalmente da queima de combustíveis, do desmatamento e da degradação florestal.

Refutar sem base científica e questionar descobertas vitais para a existência do ser humano no planeta podem incentivar pessoas, governos e entidades a não tomar ações necessárias para diminuir o impacto da ação humana no planeta.

[Sem dúvida, uma educação de qualidade é um instrumento e tanto na luta contra os problemas ambientais.].

Disponível em: https://fia.com.br/blog/negacionismo-climatico/ (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Os desafios no combate ao negacionismo climático no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

Em um texto, publicado no jornal *Folha de S.Paulo* de 10/1/2024, sob o título "Liberalismo está abalado, mas ainda não quebrado", o autor Martim Wolf afirma:

O liberalismo, argumentei, não é o que os norte-americanos geralmente pensam que é, porque a história de seu país é única. O que os liberais compartilham é a confiança nos seres humanos para decidir as coisas por si mesmos. Isso implica o direito de fazer seus próprios planos, expressar suas próprias opiniões e participar da vida pública. Essa capacidade de exercer agência depende da posse de direitos econômicos e políticos. São necessárias instituições para proteger esses direitos. Mas essa agência também depende de mercados para coordenar os agentes econômicos, mídia livre para debater a verdade e partidos políticos para organizar a política. Por trás dessas instituições estão valores e normas de comportamento —um senso de cidadania; crença na necessidade de tolerar aqueles que diferem de si mesmo; e a distinção entre ganho privado e propósito público, necessária para conter a corrupção. O liberalismo é uma atitude, não uma filosofia completa do mundo. Ele reconhece conflitos e escolhas inevitáveis. É ao mesmo tempo universal e particular, idealista e pragmático. Ele reconhece que não pode haver respostas finais para a pergunta de como os seres humanos devem viver juntos. No entanto, ainda existem princípios centrais.

Tais princípios

A poderiam ser observados na sociedade comunista da antiga URSS.
B existem apenas na atual China, que segue princípios confucianos.
C apresentam-se como ideais, mas são observáveis apenas em alguns países desenvolvidos.
D ocorrem em todos os países latino-americanos.
E acontecem apenas nas sociedades capitalistas dos países escandinavos.

Resolução

Algumas sociedades do mundo desenvolvido, como Canadá, Reino Unido, França, Japão e mais alguns outros, procuram adotar os princípios enumerados pelo autor, mas nem sempre de forma absoluta. A definição apresentada pelo autor se reveste de algum grau teórico, o que a torna difícil de se aplicar totalmente.
Resposta: C

Caderno 1 – Frente 3 – Módulo 1 – Nível médio

QUESTÃO 47

"A religião não é somente um sistema de ideias, ela é antes de tudo um sistema de forças."

Émile Durkheim, **As formas elementares da vida religiosa**.

Considerando o pensamento de Durkheim, podemos afirmar que a religião representa

A um dos componentes principais da integração social, seu principal objeto de análise.
B uma forma de materializar e legitimar a ideologia da classe dominante, ou seja, parte de uma construção maior associada a maneiras específicas de ver, pensar e interpretar a realidade.
C um instrumento de poder, pelo qual a Igreja, em apoio ao Estado, mantém toda uma sociedade em estado de ignorância e submissão.
D a expressão cultural capaz de manter os sujeitos alienados de tal forma, que somente a ciência e a racionalidade seriam capazes de libertar a consciência humana dessa tutela.
E a expressão mística da cultura e da verdade transcendental.

Resolução

Para Durkheim, a religião é um fato social. Segundo essa perspectiva – consolidada em *As formas elementares da vida religiosa*, principal obra do sociólogo sobre religião –, a religião reúne um sistema de ideais morais que é parte fundamental do sistema social. Para Durkheim, a religião é "[...] um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas,

isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem".
Resposta: A

Caderno Único – Frente Única – Módulo 3 – Nível médio

QUESTÃO 48

Diversos artigos são frequentemente publicados discutindo a situação atual do comércio mundial. Um deles afirma o seguinte:

Vários estudos enfatizam que, mesmo com a guinada dos EUA para o protecionismo e as guerras tarifárias contra a China, as evidências de uma ruptura nos investimentos e no comércio não são, por ora, conclusivas.

Economistas da OMC dividiram os países do mundo em dois blocos geopolíticos, um centrado nos EUA e o outro na China, e estimaram que, desde a invasão da Ucrânia pela Rússia, o comércio de bens entre os dois gigantes da economia mundial cresceu apenas 4,2%, menos que dentro deles. Estudos do Fundo Monetário Internacional (FMI) também detectaram menos comércio e investimento estrangeiro direto entre os blocos geopolíticos do que dentro deles, mas descrevem as diferenças até agora como relativamente pequenas.

Valor Econômico, 17 set. 2024.

O excerto do artigo permite visualizar

A) um retorno ao período da Guerra Fria (1945-1991).
B) o fim do mundo multipolar.
C) a retomada do crescimento econômico observado após 1991.
D) a permanência dificultosa da globalização.
E) o fim do crescimento dos países emergentes.

Resolução

O processo de globalização trouxe para a comunidade mundial vantagens e possibilidades de crescimento econômico inusitados, as quais os antigos sistemas praticados jamais obtiveram. Abandoná-lo seria um sério retrocesso, o que torna difícil um retorno ao passado.
Resposta: D

Caderno 1 – Frente 3 – Módulo 2 – Nível médio

QUESTÃO 49

Leia o texto a seguir.

Sendo assim, a imitação está longe da verdade e, se modela todos os objetos, é porque respeita apenas a uma pequena parte de cada um, a qual, por seu lado, não passa de uma sombra. Diremos, por exemplo, que o pintor nos representará um sapateiro, um carpinteiro ou qualquer outro artesão, sem ter o mínimo conhecimento do seu ofício. Contudo, se for bom pintor, tendo representado um carpinteiro e mostrando-o de longe, enganará as crianças e os homens tolos, porque terá dado à sua pintura a aparência de um carpinteiro autêntico.

PLATÃO. "A República". São Paulo: Nova Cultural, 1997. Coleção **Os Pensadores**.

No pensamento platônico, a arte imita a realidade sensível e, portanto, ela

A) é uma sombra da sombra do mundo inteligível.
B) é valorizada, pois torna-se uma legítima interpretação do mundo.
C) é desvalorizada, pois se distancia do mundo dos sentidos.
D) é produzida pelos filósofos fora da caverna.
E) explica adequadamente o mundo como de fato é.

Resolução

Na filosofia de Platão, especialmente em *A República*, a arte é concebida como uma forma de imitação ou mimese. Para Platão, o mundo sensível em que vivemos é uma cópia imperfeita do mundo das ideias, que é eterno e perfeito. O mundo físico, portanto, é uma "sombra" da realidade ideal. Nesse contexto, a arte imita o que é visível, ou seja, as coisas do mundo sensível, mas, por ser uma imitação de uma imitação, a arte está ainda mais afastada da verdade. Ela não reflete as realidades ideais, mas apenas suas

manifestações imperfeitas na realidade concreta.
Resposta: A
Caderno Único – Frente Única – Módulo 4 – Nível médio

QUESTÃO 50

”O filósofo Auguste Comte (1798-1857) preenche sua doutrina com uma imagem do progresso social na qual se conjugam ciência e política: a ação política deve assumir o aspecto de uma ação científica e a política deve ser estudada de maneira científica (a física social). Desde que a Revolução Francesa favoreceu a integração do povo na vida social, o positivismo obstina-se no programa de uma comunidade pacífica. E o Estado, instituição do ‘reino absoluto da lei’, é a garantia da ordem que impede o retorno potencial das revoluções e engendra o progresso.”

C. Ruby. **Introdução à filosofia política**. São Paulo: Unesp, 1998 (adaptado).

A característica do Estado positivo que lhe permite assegurar não só a ordem, como também o desejado progresso das nações, é ser

A espaço coletivo, no qual as carências e desejos da população se realizam por meio das leis.
B produto científico da física social, transcendendo e transformando as exigências da realidade.
C elemento unificador, organizando e reprimindo, se necessário, as ações dos membros da comunidade.
D programa necessário, tal como a Revolução Francesa, devendo, portanto, manter-se aberto a novas insurreições.
E agente repressor, tendo um papel importante a cada revolução, por impor pelo menos um curto período de ordem.

Resolução
A ordem e o progresso, palavras impressas na bandeira nacional, formam um *slogan* do movimento positivista, e o Estado será o empreendedor dessa sociedade evoluída, segundo os positivistas.
Resposta: C
Caderno Único – Frente Única – Módulo 2 – Nível difícil

QUESTÃO 51

[Catão] costumava dizer que nossa superioridade política tinha como causa o fato de que os outros Estados nunca tiveram, senão isolados, seus grandes homens, que davam leis à sua pátria de acordo com seus princípios particulares; Minos em Creta, Licurgo na Lacedemônia, e, em Atenas, teatro de tantas revoluções, Teseu, Drácon, Sólon, Clístenes e tantos outros (…); nossa República, pelo contrário, gloriosa de uma longa sucessão de cidadãos ilustres, teve para assegurar e afiançar seu poderio, não a vida de um só legislador, mas muitas gerações e séculos de sucessão constante.

CÍCERO, M. T. “Da República”. Trad. de Amador Cisneros. 2ª ed. São Paulo, Abril Cultural (**Os Pensadores**), 1980.

A partir do comentário do romano Cícero (106 a.C.-43 a.C.), assinale a alternativa correta.

A Roma não possuía leis escritas por não ter legisladores.
B Atenas, com suas revoluções, não deveria ser considerada civilizada.
C O mundo grego não foi importante para a Antiguidade.
D A tirania e a monarquia eram os tipos de governo mais adequados.
E O regime republicano e a participação dos cidadãos contribuíram para as glórias romanas.

Resolução
A passagem final *(“nossa República, pelo contrário, gloriosa de uma longa sucessão de cidadãos ilustres, teve para assegurar e afiançar seu poderio, não a vida de um só legislador, mas muitas gerações e séculos de sucessão constante”)* explicita o ponto de vista do político romano Cícero, de valorização das diversas gerações de cidadãos romanos ao invés de destacar apenas um legislador. Vale frisar, no entanto, que a República Romana foi construída a partir de um caráter oligárquico, e muitos homens que não pertenciam a famílias patrícias foram afastados das decisões políticas nas instituições romanas.
Resposta: E
Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 1 – Nível médio

QUESTÃO 52

Leia os textos a seguir:

Texto I

Convicto de que a reorganização da sociedade exigiria a elaboração de uma nova maneira de conhecer a realidade, Comte procurou estabelecer os princípios que deveriam nortear os conhecimentos humanos. Seu ponto de partida era a ciência e o avanço que ela vinha obtendo em todos os campos de investigação. (...) O advento da Sociologia representava para Comte o coroamento da evolução do conhecimento científico, já constituído em várias áreas do saber.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 44.

Texto II

O conjunto da nova filosofia tenderá sempre a fazer sobressair, tanto na vida ativa como na especulativa, a ligação de cada um a todos, sob uma série de aspectos diversos, de modo a tornar involuntariamente familiar o sentimento íntimo da solidariedade social, (...) Não somente a ativa busca do bem público será sempre privada, será sempre representada como a maneira mais conveniente de assegurar a felicidade privada; mas, por uma influência (...) dos pendores generosos, se tornará a principal fonte da felicidade pessoal.

COMTE, August. **Discurso sobre o espírito positivo**. São Paulo: Escala, s/d, p. 74.

A Revolução Industrial e a Revolução Francesa impulsionaram o surgimento da Sociologia como ciência voltada para compreender as novas relações entre as pessoas. Essas relações envolviam agora um complexo de hábitos e costumes e eram provocadas por causa da maneira de se produzirem e se consumirem os excedentes na Europa do século XIX. Sobre esse período da Sociologia e com base na concepção apresentada nos textos I e II, é correto afirmar que

A a Sociologia foi chamada de física social e deveria utilizar os métodos da filosofia teológica como instrumento de compreensão da sociedade.

B as investigações sociológicas deveriam utilizar os mesmos procedimentos das ciências naturais, ou seja, a observação, a experimentação e a comparação.

C o positivismo foi a corrente filosófica que fundamentou o surgimento da Sociologia como ciência da sociedade, pois tinha uma visão metafísica das relações entre as pessoas.

D o principal representante da Sociologia nesse período foi August Comte, que tinha uma visão positiva de sociedade, ou seja, uma reflexão sobre a essência e o significado abstrato das relações sociais.

E as ideias de Comte tinham como objetivo encontrar leis universais para explicar as relações sociais, com base nos princípios de subjetividade e parcialidade, utilizados pelas ciências da natureza.

Resolução

Esta é uma questão recorrente nos exames vestibulares. O positivismo, que deu origem à Sociologia, entendia que às ciências sociais será aplicado um método tão exato quanto o que se aplica às ciências naturais.

Resposta: B

Caderno Único – Frente Única – Módulo 2 – Nível médio

QUESTÃO 53

Em 2021, no Afeganistão, o grupo religioso-militar Talibã assumiu o poder do país, após a retirada de forças dos EUA. Na capital, Cabul, a população se defronta com a seguinte situação:

RECOMPENSA. Em entrevistas, ao menos seis funcionários mais jovens e mais velhos do regime citaram o acesso à educação como a principal recompensa por suas lutas. "Quando conquistamos Cabul, prometemos tornar-nos uma versão melhor de nós mesmos", disse Laal Mohammad Zakir, de 25 anos, um simpatizante do Talibã que se tornou funcionário do Ministério das Finanças. Ele disse que se havia inscrito em um curso intensivo de inglês para poder estudar no exterior um dia.

Zabihullah Misbah e seu amigo Ahmadzai Fatih, ambos com 25 anos, estavam entre os primeiros combatentes a invadir Cabul em 2021. Misbah ainda associa Cabul principalmente a "coisas ruins", como adultério. "Você está mais conectado a Deus quando está na aldeia", disse ele. Com menos distrações lá, "a pessoa fica mais ocupada com a oração".

O Estado de S. Paulo, 6 mar. 2024.

Atualmente o Afeganistão

A) vive uma total adaptação aos costumes ocidentais.
B) superou a diferença "homem rural/homem urbano".
C) eliminou totalmente as influências ocidentais.
D) atinge altos níveis de desenvolvimento.
E) confronta-se com a contradição entre o moderno e o tradicional.

Resolução

Apesar de prometer seguir fortemente as tradições culturais e religiosas, o Talibã, ao assumir o poder no Afeganistão, defronta-se, bem como os demais membros da população, com a necessidade de se modernizar. Tal fato pode ser observado no comportamento dos jovens que percebem as diferenças da vida entre o campo e a cidade (no caso, a capital, Cabul).

Resposta: E

Caderno 1 – Frente 3 – Módulo 6 – Nível difícil

QUESTÃO 54

Os estudos harranianos [na atual Turquia] influenciaram o fundamento filosófico e metafísico de muitas obras muçulmanas, cristãs e hebraicas, principalmente, a partir do século IX. (...) Um dos desdobramentos desse movimento do saber é o trabalho dos Irmãos da Pureza (século X) na organização de uma enciclopédia do saber universal na cidade de Basra. De Basra [no atual Iraque] à resplandecente Andaluzia [na atual Espanha] do século X, conta Said al-Andalusī (1029-1070) que: "[Abu] Kirmānī havia viajado ao Oriente e chegado a Harran. Ali se ocupou com estudos de Geometria e Medicina. Assim que voltou a Al-Andaluz, estabeleceu-se (...) na cidade de Saragoça, trazendo consigo a obra conhecida como as *Epístolas dos Irmãos da Pureza"*.

DIAS DA SILVEIRA, Aline. "Saber em movimento na obra andaluza em *Gāyat al-hakīm, o Picatrix:* problematização e propostas." Revista **Diálogos Mediterrânicos**, [S. l.], n°. 9, p. 169–188, 2016.

De acordo com o excerto, é possível afirmar:

A) A Europa medieval não teve acesso à cultura da Antiguidade.
B) O Islã impediu o desenvolvimento dos estudos de Filosofia na Idade Média.
C) Os estudos europeus possibilitaram a invenção da Matemática no Oriente Médio.
D) A expansão militar islâmica foi acompanhada pela circulação de saberes.
E) Os xiitas se organizavam em sociedades secretas, como os Irmãos da Pureza.

Resolução

A Península Ibérica sob domínio muçulmano foi um importante local de produção e circulação de saberes, tanto recuperados da Antiguidade quanto originários da Ásia Central e Oriental, bem como do Oriente Médio. Abu Kirmani, por exemplo, era um estudioso da Geometria e da Medicina que viveu na atual Espanha.

Resposta: D

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 3 – Nível fácil

QUESTÃO 55

Do artigo “Golfo Pérsico antecipa ao mundo como é viver e trabalhar sob calor de até 50ºC” publicado no jornal *Valor Econômico* de 2/9/2024, são retirados os seguintes excertos:

Sentado em sua moto perto de uma cozinha industrial em Dubai, Mohamad espera para pegar um pedido de almoço enquanto o suor escorre pelo rosto. A comida não é para ele; Mohamad dirigirá em meio ao calor sufocante do centro financeiro para levá-la a um cliente em um bloco de torres climatizadas.

De julho ao início de setembro, as ruas de Dubai são tão quentes e úmidas que o “índice de calor”, calculado a partir da combinação da temperatura do ar e dos níveis de umidade, costuma ultrapassar os 50ºC. Em julho, temperaturas na faixa dos 40°C e níveis de umidade de 80% ou mais resultaram em um índice de calor de 62°C ao meio-dia no Aeroporto Internacional de Dubai, segundo o Serviço Nacional de Meteorologia dos EUA.

No entanto, as experiências individuais com o calor escaldante variam de acordo com a riqueza. Enquanto Mohamad e milhares de outros trabalhadores, em sua maioria estrangeiros, sofrem no calor, a vasta riqueza do petróleo do Golfo Pérsico permite aos moradores de renda mais alta viverem em cidades no estilo ocidental que desafiam o deserto inóspito.

Residentes mais ricos de Dubai também viajam para lugares mais frescos durante o pico do calor e os que permanecem podem usufruir de instalações que os mantêm em ambientes fechados durante as partes mais quentes do dia.

Essas diferenças nas experiências entre os mais ricos e os trabalhadores comuns, como seguranças e atendentes de estacionamento, que mantêm as cidades funcionando, mostram como os riscos climáticos extremos podem agravar e enraizar a desigualdade.

Assim, conclui-se que a renda obtida com a venda de petróleo

A) exacerbou as diferenças sociais no Oriente Médio.
B) eliminou as diferenças sociais no Oriente Médio.
C) criou oportunidades de emprego com altos salários para todos.
D) resultou em conflitos religiosos contra imigrantes.
E) criou uma sociedade igualitária nos moldes socialistas.

Resolução

Ao longo de décadas, a riqueza produzida pela renda obtida com a venda de petróleo fez com que diversos países do Golfo Pérsico enriquecessem. Porém, essa renda se concentrou e só muito lentamente o progresso vem sendo compartilhado com os contingentes mais pobres da população.

Resposta: A

Caderno 1 – Frente 3 – Módulo 4 – Nível médio

QUESTÃO 56

Esse processo de retomada da urbanização, de renascimento das cidades, foi possível pela reativação do comércio, enquanto atividade econômica urbana. Ao se desenvolver, esse comércio foi criando as condições para a estruturação do modo de produção capitalista e, simultaneamente, a destruição dos pilares da economia feudal.

SPOSITO, Maria E.B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.

O Renascimento Comercial, na Idade Média, foi marcado, principalmente,

A) pelo retorno das trocas monetárias e o início da atividade bancária.
B) pelo processo de ruralização da Europa, com as feiras medievais.
C) pelo surgimento de uma nova classe senhorial, a nobreza.
D) pela prática do escambo nas cidades recém-fundadas.
E) pelo uso de criptomoedas, com o surgimento das bolsas de valores.

Resolução

As feiras medievais (e, posteriormente, as cidades) eram centros de trocas monetárias – sobretudo no comércio de especiarias e de produtos manufaturados – e locais de florescimento da atividade bancária, com a atuação de usurários que dinamizavam a circulação de dinheiro.

Resposta: A

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 5 – Nível fácil

QUESTÃO 57

"Aristóteles nos diz que, sem a presença de uma doutrina moral ao alcance dos indivíduos, é preciso uma lei positiva para pleitearmos o bem comum. Para o alcance da verdadeira felicidade, é necessário, inicialmente, tornarmo-nos bons. Para isso é preciso que nos acostumemos com a vida boa, conformando-a ao costume que se relaciona com uma legislação positiva, capaz de habituar os homens à felicidade."

AQUINO, Tomás de. **Sobre os prazeres: Comentários ao Décimo Livro da Ética de Aristóteles**, Lição XIV. Campinas: Eclesiae, 2013 (adaptado).

Com base nessa interpretação de Tomás de Aquino, é correto dizer que, para Aristóteles,

A as leis positivas cumprem uma função educadora para os indivíduos, pois os obrigam aos bons costumes.
B a doutrina moral e a legislação positiva têm finalidades diferentes, pois a lei só surge quando a doutrina falha.
C a legislação positiva tem como finalidade refrear vícios e maus costumes, e a doutrina moral, a educação.
D o bem comum é objetivo da doutrina moral, e o objetivo da legislação é a defesa dos interesses individuais.
E as leis positivas estão a serviço da religião e da moral em concordância com os costumes de cada povo.

Resolução

As leis positivas cumprem uma função educadora para os indivíduos, pois os obrigam aos bons costumes. Essa alternativa é correta porque reflete a ideia de Aristóteles, destacada por Tomás de Aquino, de que as leis positivas ajudam a moldar os hábitos dos indivíduos em direção ao bem e à felicidade, funcionando como instrumentos de educação moral e prática.

Resposta: A

Caderno Único – Frente Única – Módulo 5 – Nível médio

QUESTÃO 58

Visto como entre os ditos senhores seus constituintes há certa divergência sobre o que a cada uma das ditas partes pertence do que até hoje, dia da conclusão deste tratado, está por descobrir no mar Oceano; que eles portanto para o bem da paz e da concórdia e pela conservação de afinidade e amor que o dito senhor Rei de Portugal tem pelos ditos senhores Rei e Rainha de Castela, de Aragão etc., praz às Suas Altezas, e aos seus ditos procuradores em seu nome, e em virtude dos ditos seus poderes, outorgar e consentir que se trace e assinale pelo dito mar Oceano uma raia ou linha direta de polo a polo; (...) de norte a sul, a qual raia ou linha e sinal se tenha de dar e dê direta, como dito é, a trezentas e setenta léguas das Ilhas de Cabo Verde em direção à parte do poente, por graus ou por outra maneira, que melhor e mais rapidamente se possa efetuar contato que não seja dado mais.

O excerto acima, retirado do Tratado de Tordesilhas, apresenta tentativas de solucionar

A a precocidade francesa nas Grandes Navegações.
B o episódio conhecido como União Ibérica.
C as disputas entre Espanha e Portugal no ultramar.
D o genocídio indígena na América.
E o problema da esfericidade da Terra.

Resolução

O Tratado de Tordesilhas (1494) definiu as possessões portuguesas e espanholas ao projetar uma linha a 370 léguas a oeste de Cabo Verde, buscando determinar quais territórios seriam posses portuguesas ou espanholas e evitar conflitos futuros.

Resposta: C

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 8 – Nível fácil

QUESTÃO 59

Em 15 de janeiro de 2025 foi assinado acordo de cessar-fogo entre Israel e os palestinos, o que permitirá a troca entre cativos feitos por ambos os lados desde que a atual guerra teve início em 7 de outubro de 2023. Naquela ocasião, o grupo palestino Hamas fez uma incursão terrorista no território israelense, matando 1.200 israelenses e sequestrando outros 250. A reação israelense resultou em ataques contínuos à Faixa de Gaza, matando cerca de 46 mil palestinos. O cessar-fogo e a troca de reféns oferece uma esperança de paz para a Faixa de Gaza, retratada no cartograma abaixo:

O Estado de S. Paulo, 15 abr. 2024.

A difícil situação da Faixa de Gaza pode ser notada

A pelo fato de que a ela é um território interior, sem saídas para o mar.

B por esse território ser diminuto, o que facilita ataques e destruição de infraestrutura.

C pela ligação territorial com a Cisjordânia, de quem recebe apoio logístico.

D por estar diretamente ligada às Colinas de Golã, por onde se comunica com a Síria.

E por seu acesso pelo mar permitir o constante envio de ajuda dos países do Golfo Pérsico.

Resolução

A diminuta área da Faixa de Gaza (menos de um quarto da área do município de São Paulo) permite fácil ataque pelas forças israelenses na busca pelos terroristas. Israel destruiu boa parte da infraestrutura do território, o que tornará difícil sua reconstrução. As saídas pelo Mar Mediterrâneo estão bloqueadas pela marinha israelense, o que impede contato externo.

Resposta: B

Caderno 1 – Frente 3 – Módulo 5 – Nível difícil

QUESTÃO 60

Texto 1

A obra *Organon* constitui o primeiro estudo amplo da disciplina Lógica, embora falte essa palavra para designá-la. No início de *Analíticos*, Aristóteles define a disciplina que se prepara para investigar como ciência da demonstração e do saber demonstrativo. Distingue dois tipos de discurso, dialético e demonstrativo: o primeiro parte do problemático e do provável e termina necessariamente no provável; o segundo parte do verdadeiro e termina no verdadeiro.

Nicola Abbagnano. **Dicionário de filosofia**, 2007 (adaptado).

Texto 2

No Livro I, capítulo 1 de sua obra *Primeiros Analíticos*, Aristóteles define o que é um silogismo perfeito: “Silogismo é um argumento no qual, colocadas certas coisas, outra distinta das estabelecidas decorre necessariamente, porque essas coisas são o caso. Por ‘porque essas coisas são o caso’ quero dizer decorrer em virtude delas; por ‘decorrer em virtude delas’ quero dizer não carecer de nenhum termo externo para que o necessário venha a ser o caso”.

Mateus R. F. Ferreira. “O que são silogismos perfeitos?”. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/doispontos, 2013 (adaptado).

Nos textos 1 e 2 está apresentada uma das principais contribuições de Aristóteles para a História da Filosofia. Tal contribuição refere-se ao conhecimento dedutivo, segundo o qual

A) o saber é estruturado a partir da observação empírica.
B) o conhecimento parte de uma premissa geral racional.
C) deve-se refutar o racionalismo platônico.
D) parte-se de uma observação das singularidades para, então, construir uma regra geral válida.
E) os eventos revelam na realidade sensível os fundamentos do saber.

Resolução

Os textos 1 e 2 destacam a contribuição de Aristóteles à lógica e, em particular, ao desenvolvimento do conhecimento dedutivo. O silogismo, conforme descrito no texto 2, é um método de raciocínio que parte de premissas para chegar a uma conclusão necessária. Essa abordagem forma a base do pensamento dedutivo, que Aristóteles sistematizou na obra *Organon*, especialmente nos *Analíticos*.
Aristóteles diferencia tipos de discurso (demonstrativo e dialético) e define o silogismo como uma estrutura lógica em que a conclusão decorre necessariamente das premissas, consolidando o estudo da dedução como método filosófico e científico.
Resposta: B

Caderno Único – Frente Única – Módulo 5 – Nível difícil

QUESTÃO 61

É importante que vejamos Petrarca como aquele que iniciará uma tradição de representar a dignidade do homem a partir de fontes da literatura antiga e da Bíblia. Desta última será retirado o pensamento de que o homem é a imagem de Deus e que tem por função crescer e dominar a Terra. Da primeira, podemos dizer que as *Metamorfoses* de Ovídio e o *De natura deorum* de Cícero são retomados, no momento em que o homem é apresentado como imagem de Deus que constrói seu reino na Terra.

MARQUES, J. "Humanismo renascentista e subjetividade". **Philósophos – Revista de Filosofia**, Goiânia, v. 4, n°. 2, 2010.

O humanismo renascentista destacou-se

A) pelo antropocentrismo em seus trabalhos.
B) pela negação da existência de Deus.
C) por renegar autores gregos e latinos.
D) por apresentar apenas elementos cristãos nas obras.
E) pela impossibilidade de renovar as artes plásticas.

Resolução

O antropocentrismo é um dos pilares do pensamento renascentista. Mesmo sem negar a existência de Deus ou perspectivas cristãs, o homem enquanto "construtor" e "dominador" da Terra ganha destaque em detrimento do teocentrismo medieval.
Resposta: A

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 5 – Nível fácil

QUESTÃO 62

Analise a imagem e o texto abaixo para responder à questão:

Urna funerária produzida na Ilha de Marajó entre 400 e 1400. Com pintura em vermelho sobre fundo branco, apresenta o corpo profusamente decorado pela técnica da excisão, com variações em torno da figura humana estilizada e de motivos geométricos. Urnas funerárias elaboradas como esta, em geral contendo objetos de prestígio em seu interior, provavelmente se destinaram a indivíduos de *status* social diferenciado na sociedade marajoara.

Disponível em: https://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/arqueologiabrasileira/arqbra010.html.

O documento apresentado representa um exemplo de

A) cultura material dos povos pré-cabralinos.
B) patrimônio imaterial amazônico.
C) objeto cotidiano dos indígenas do Sudeste.
D) recipiente para alimentos dos povos autóctones nordestinos.
E) elemento cultural encontrado no Império Inca.

Resolução

Podemos definir "cultura material" como o conjunto de elementos concretos e palpáveis de uma cultura, como objetos, edifícios e monumentos, bens culturais que ajudam a identificar e caracterizar uma região e sua população. A imagem apresenta um exemplo da cultura material indígena, produzida antes da colonização portuguesa.

Resposta: A

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 12 – Nível fácil

QUESTÃO 63

"Terremoto de magnitude 6,8 deixa pelo menos 126 mortos no Tibete"

"Abalo sísmico, que também feriu mais de 180 pessoas, foi o mais forte dos últimos cinco anos em um raio de 200 quilômetros, de acordo com autoridades chinesas"

Folha de S.Paulo, 8 jan. 2025.

A região em questão é constituída por aquilo que se chama em Geologia de faixa de deformação, provavelmente produzida

A) pela colisão de duas placas tectônicas, a do subcontinente indiano com a placa da Eurásia.
B) pela separação das placas tectônicas Indiana e Euroasiática, com a formação de uma fossa por onde corre o Rio Ganges.
C) pela forte erosão causada pela intensa pluviosidade das monções de verão.
D) por uma falha tectônica cuja rachadura faz afundar a Cordilheira do Himalaia.
E) pela ação antrópica, uma vez que as atividades agrícolas tornaram instáveis as frágeis encostas do Himalaia.

Resolução

O constante processo de choque entre a placa tectônica do subcontinente indiano (Decã) e a placa Euroasiática provocou a deformação que resultou na Cordilheira do Himalaia (em constante crescimento) e em eventuais liberações de energia que causam fortes abalos sísmicos.

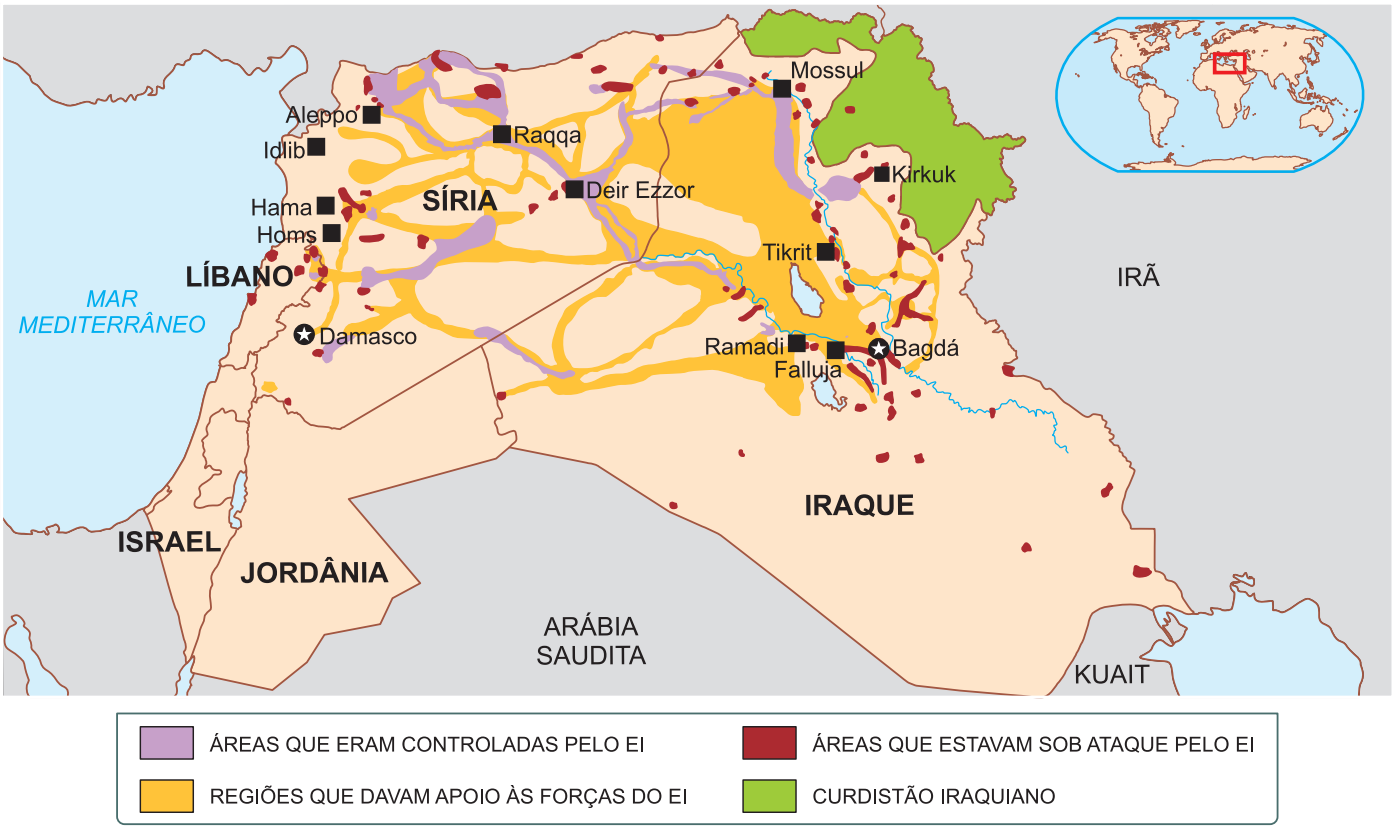
Resposta: A

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 6 – Nível difícil

QUESTÃO 64

Em 29 de junho de 2014, surgiu no sul do Iraque, na cidade de Mossul, o Estado Islâmico. Em 2015 sua distribuição geográfica compunha a seguinte área:

Área do califado do Estado Islâmico em 2015, um ano após sua criação



Observe o que diz Diogo Bercito, no artigo "Dez anos após criar califado mais tarde extinto, EI segue ativo"

O EI busca recrutar, em especial, aqueles que se sentem esquecidos ou escanteados pelo Ocidente. Também estão no alvo aqueles que creem numa disputa religiosa entre muçulmanos e cristãos. "Circula essa ideia de que o Estado Islâmico está acabado. Podemos surpreender-nos mais uma vez, como o fomos em 2014".

Folha de S.Paulo, 10 jun. 2024.

Pouco antes, em 2010, deu-se início ao que se convencionou chamar de "Primavera Árabe", a partir de revoltas populares por mais liberdade que ocorreram na Tunísia e em outros países de Oriente Médio e norte da África. A relação que se pode estabelecer entre os dois eventos, a Primavera Árabe e o advento do EI,

A é de fundo especificamente religioso, na luta que os dois eventos propunham contra os credos ocidentais.
B caracteriza-se apenas pelo caráter geográfico, pois limitam-se apenas aos países do Oriente Médio.
C é de caráter econômico, pois envolvia o controle das jazidas de petróleo do Golfo Pérsico.
D é de âmbito apenas local, pois ambos pregavam a imposição dos princípios muçulmanos por meio da luta sagrada, o *jihad*.
E é de causalidade, pois os movimentos libertários da Primavera Árabe inspiraram o surgimento do EI.

Resolução

Os movimentos gerados pelo advento da Primavera Árabe instabilizaram e mesmo derrubaram governos ditatoriais de países que se distribuem do Magreb africano até o extremo leste do Oriente Médio. Na inconstância estatal que se estabeleceu, diversas formas de manifestações sociais, quase sempre com bases religiosas, surgiram com as mais diferentes propostas, entre elas, a criação de uma califado nessa porção centro-norte do Oriente Médio. Combatido por coalizão de forças, o Estado Islâmico retrocedeu espacialmente, mas não foi de todo eliminado.

Resposta: E

Caderno 1 – Frente 3 – Módulo 6 – Nível difícil

QUESTÃO 65

Texto 1

Segundo o próprio Aristóteles, "nosso objetivo é tornar-nos homens bons, ou alcançar o grau mais elevado do bem humano. Este bem é a felicidade; e a felicidade consiste na atividade da alma de acordo com a virtude" (Ética a Nicômaco, I). Uma das principais contribuições da ética aristotélica é sua famosa tese, segundo a qual a virtude está no meio.

Danilo Marcondes. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**, 2010 (adaptado).

Texto 2

A excelência moral, então, é uma disposição da alma relacionada com a escolha de ações e emoções, disposição esta consistente num meio termo (o meio termo relativo a nós) determinado pela razão (a razão graças à qual um homem dotado de discernimento o determinaria). Trata-se de um estado intermediário, porque nas várias formas de deficiência moral há falta ou excesso do que é conveniente tanto nas emoções quanto nas ações, enquanto a excelência moral encontra e prefere o meio termo.

Aristóteles. **Ética a Nicômaco**, 1985.

Segundo os textos, a *eudaimonia* (felicidade) é fruto da

A) política voltada para o desenvolvimento econômico.
B) moral que evita a apatia e o justo meio.
C) ética que orienta a ação para o equilíbrio.
D) convivência conduzida sob regras da vida religiosa.
E) razão superadora das convenções morais.

Resolução

A ética desenvolvida por Aristóteles é denominada ética da virtude. Seu objetivo é orientar o ser humano a alcançar a felicidade *(eudaimonia)*, considerada o bem supremo. Para Aristóteles, a felicidade consiste na atividade da alma em conformidade com a virtude, o que implica viver de forma equilibrada e racional, desenvolvendo o caráter moral e intelectual.

Resposta: C

Caderno Único – Frente Única – Módulo 5 – Nível fácil

QUESTÃO 66

"Para os que entram nos mesmos rios, correm outras e novas águas. (...) Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio."

Heráclito. "Pré-socráticos", Col. **Os Pensadores**, Abril Cultural, 1978.

"Necessário é dizer e pensar que só o ser é, e o nada, ao contrário, nada é: afirmação que bem deves considerar."

Parmênides. "Pré-socráticos". Col. **Os Pensadores**, Abril Cultural, 1978.

A partir dos fragmentos acima, assinale a alternativa que expõe a principal diferença entre as concepções do ser de Heráclito e de Parmênides.

A) Heráclito revela-se mais racionalista; Parmênides aproxima-se de uma concepção empírica.
B) Heráclito pensava o mundo como um eterno devir, composto pela harmonia dos contrários, entre o ser e o não ser; Parmênides, em contrapartida, afirmava a imutabilidade do ser e o princípio de identidade.
C) Parmênides elabora uma filosofia natural ao buscar conhecer o fundamento mutável de todas as coisas; Heráclito revela uma visão transcendente e metafísica.

D Parmênides pode ser situado entre os filósofos da *physis* diante da preocupação em relação à origem das coisas; Heráclito está mais voltado para uma preocupação ética da conduta humana.

E Heráclito concebeu o ser como essência religiosa; Parmênides o concebeu a partir de uma referência materialista.

Resolução

Parmênides e Heráclito foram dois filósofos pré-socráticos com ideias antagônicas sobre a natureza do ser e do mundo.

Parmênides defendia que o ser é imóvel, indivisível, eterno, imutável, indestrutível e sem princípio ou fim. Considerava que a mudança é uma ilusão dos sentidos.

Heráclito defendia que o mundo está em constante transformação, num estágio que chamou de "devir". Considerava que é essencial a mudança e a contradição existente nas próprias coisas.

Baseou seu discurso na dialética, a doutrina dos contrários. Considerava que o princípio originário *(arché)* de todo o universo era o fogo.

O debate entre Parmênides e Heráclito reflete a dualidade entre a mudança e a permanência, o movimento e a imutabilidade.

Resposta: B

Caderno Único – Frente Única – Módulo 2 – Nível médio

QUESTÃO 67

Perguntou-lhe se tinha dinheiro. Dom Quixote respondeu que não trazia nem um tostão, porque nunca havia lido nas histórias dos cavaleiros andantes que algum o carregasse. O estalajadeiro disse que se enganava: que, embora nas histórias nada se falasse, por ter parecido aos autores que não era preciso mencionar uma coisa tão clara e tão necessária de se levar como eram dinheiro e camisas limpas, nem por isso haveria de se acreditar que não os trouxessem; e assim desse por certo e sabido que todos os cavaleiros andantes, de que tantos livros estão cheios e atulhados, levavam bem forradas as bolsas, para o que desse e viesse.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote de La Mancha**. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2012.

O trecho acima, retratando a personagem Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, pode ser compreendido como

A uma apologia ao catolicismo predominante na Espanha.

B uma crítica renascentista aos romances de cavalaria medieval.

C uma defesa das heresias e práticas judaizantes.

D uma negação do humanismo na modernidade.

E uma censura aos modos de vida monásticos.

Resolução

O trecho da obra renascentista sinaliza a crítica a valores medievais ao confrontar a visão idealizada ("nunca havia lido nas histórias dos cavaleiros andantes") da personagem com a realidade apontada pelo interlocutor ("sabido que todos os cavaleiros andantes, de que tantos livros estão cheios e atulhados, levavam bem forradas as bolsas").

Resposta: B

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 6 – Nível Médio

QUESTÃO 68

Sagradas, vacas da Índia agora servem à transição energética

BARSANA (ÍNDIA) AFP Reverenciadas como encarnações de divindades hindus, as vacas sagradas da Índia também são exaltadas como agentes da transição energética nos planos do governo para promover a produção de biogás.

O objetivo declarado é reduzir a sua dependência do carvão.

No estado de Uttar Pradesh, no norte da Índia, Nakul Kumar Sardana não poderia estar mais orgulhoso da sua nova central de biomassa em Barsana, resultado de um empreendimento conjunto *(joint venture)* entre a francesa TotalEnergies e o grupo indiano Adani.

A central, destaca o vice-presidente dessa empresa, ocupa "um dos locais mais sagrados do mundo".

Folha de S.Paulo, 10 nov. 2024.

A relação que se pode estabelecer entre religião e economia é de

A incompatibilidade, pois o hinduísmo proíbe o manuseio dos animais sagrados.
B complementariedade, já que há um aproveitamento econômico, mesmo respeitando os preceitos do hinduísmo.
C conflito, pois a população reage violentamente à violação dos preceitos religiosos.
D irrelevância, já que o hinduísmo não se importa com as atividades econômicas.
E reação quanto à violação dos preceitos históricos que o hinduísmo trouxe ao longo de cinco mil anos.

Resolução

A ideia do aproveitamento econômico de excrementos (esterco) de vaca – animais sagrados para o hinduísmo e que não podem ser violados – mostra a possibilidade criativa de se relacionar religião e economia.
Resposta: B

Caderno 2 – Frente 3 – Módulo 8 – Nível médio

QUESTÃO 69

"Gandavo, por exemplo, fez do Brasil um "paraíso terrestre" no intuito de atrair colonos portugueses para cá, desejando tornar a terra produtiva e segura quanto às tentativas estrangeiras de invasão. Para isso, omitiu uma série de problemas da terra que constavam em suas versões manuscritas, como formigas que destruíam as plantações. Além disso, vale frisar que se o Brasil pode ser retratado como paraíso para atrair colonos, é porque na Europa havia um tanto de inferno: pobreza, crises de fome e pestes", comenta [o historiador Eduardo T. Akiyama]

FILHO, MANUEL Alves. "A natureza brasileira segundo os relatos dos viajantes do século XVI". **Jornal da Unicamp**, Campinas, 15 out 2018. Disponível em: https://unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/10/15/natureza-brasileira-segundo-os-relatos-dos-viajantes-do-seculo-xvi/.

Os relatos de viajantes sobre a América no século XVI

A negavam as perspectivas econômicas da conquista.
B associavam as novas terras ao Éden cristão.
C impossibilitaram a colonização de áreas costeiras.
D foram exclusivamente financiados por Portugal.
E revelavam a superação das narrativas bíblicas.

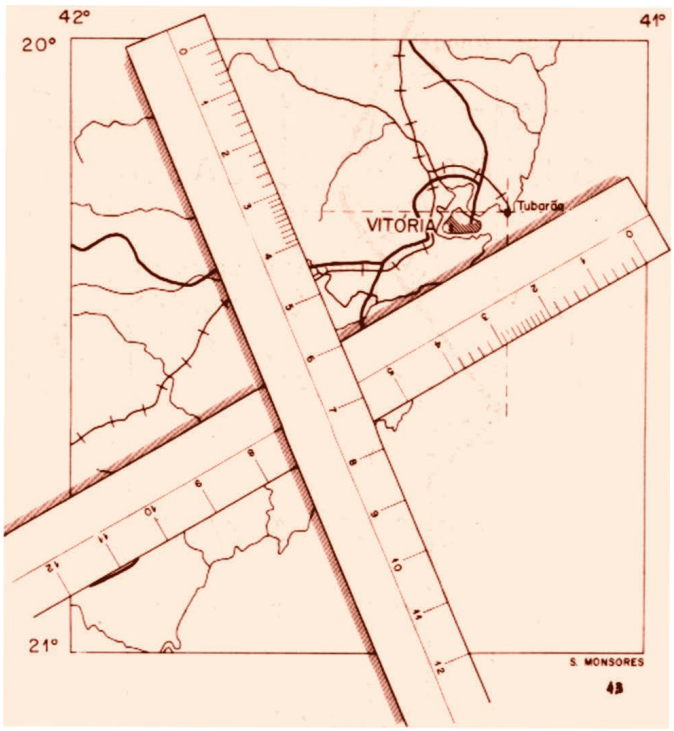
Resolução

O imaginário herdado do mundo feudal associou a exuberância da natureza americana ao "paraíso perdido"; relatos de viajantes do século XVI muitas vezes trarão essa perspectiva para apresentar as áreas recém-"descobertas".
Resposta: B

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 12 – Nível Médio

QUESTÃO 70

Uma das maiores preocupações da ciência geográfica é a precisa localização dos fenômenos terrestres na superfície do planeta. Ao longo de sua evolução histórica, a humanidade luta pela precisão dessa localização, usando os mais diversos métodos. A figura abaixo mostra um desses procedimentos:



OLIVEIRA, C. "Curso de Cartografia Moderna", 2ª edição, 1993, IBGE.

A figura representa

A uma técnica avançada de determinação de coordenadas geográficas, por meio de plotação.

B a determinação de coordenadas geográficas por meio do uso intensivo de imagens de satélite.

C a determinação de coordenadas geográficas pelo uso de uma carta e de medições simples (uso de réguas).

D a localização de um fenômeno geográfico por meio de métodos modernos de geoprocessamento.

E a impossibilidade de se localizar qualquer fenômeno geográfico na superfície do planeta sem o uso de cartas.

Resolução

A partir de uma carta que contenha valores de latitude e longitude (paralelos e meridianos), é possível, com o uso de réguas, determinar as coordenadas geográficas de um fenômeno qualquer na superfície da Terra. Com a evolução tecnológica, métodos mais precisos de localização incluem uso de satélites, fotografias aéreas, GPS (triangulação por satélites) etc.

Resposta: C

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 2 – Nível fácil

QUESTÃO 71

Leia a seguinte definição:

"... vem a ser a relação entre a distância de dois pontos quaisquer do mapa com a correspondente distância na superfície da Terra. Traduzida, em geral, por uma fração, significa que essa fração representa a relação entre as distâncias lineares e as mesmas distâncias da natureza, ou melhor: é uma fração em que o numerador (invariavelmente a unidade) representa uma distância no mapa, e o denominador a distância correspondente no terreno, tantas vezes maior, na realidade, quanto indica o valor representado no denominador."

"Curso de Cartografia Moderna", IBGE.

A referida definição corresponde a

A projeção cartográfica.

B coordenadas geográficas.

C latitudes e altitudes.

D escala.

E fusos horários.

Resolução

A escala é um dos elementos fundamentais na construção e na interpretação de um mapa. Mesmo assim, só a partir do século XVII é que as cartas geográficas passaram a contar definitivamente com as escalas.

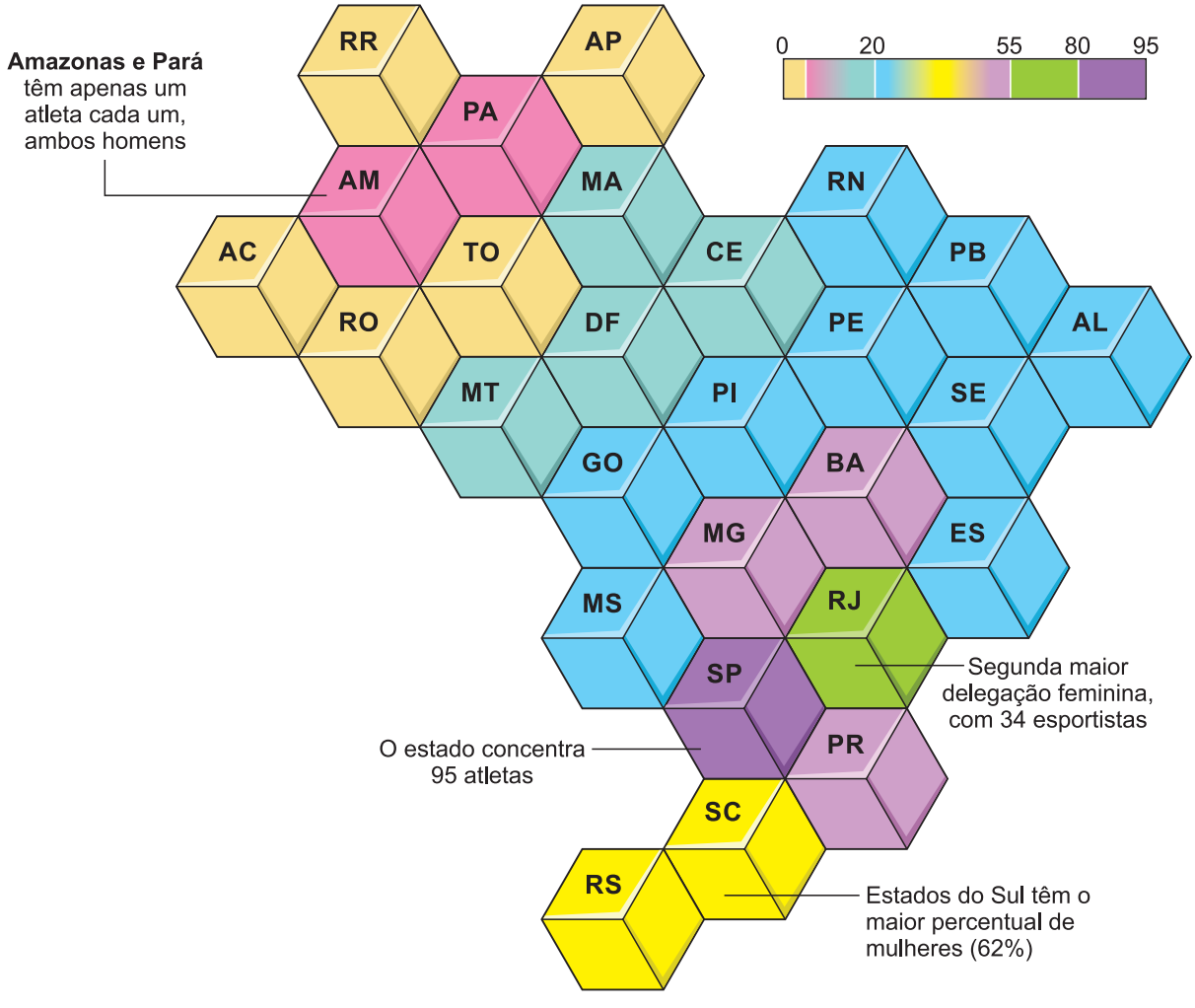
Resposta: D

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 3 – Nível fácil

QUESTÃO 72

Durante a participação do Brasil na Olimpíada de Paris 2024, um diário publicou o seguinte mapa:

Maior parte dos atletas olímpicos vem do Sudeste
Número de atletas por estado de origem



*Os sete atletas nascidos no exterior não estão no mapa.
Fonte: Análise do DeltaFolha com dados do Comitê Olímpico Brasileiro.

Folha de S.Paulo, 25 jul. 2024.

O cartograma mostra o evidente uso

A) da cartografia básica, mostrando predomínio de atletas da Região Sudeste.
B) da cartografia básica, com total ausência de atletas da Região Norte.
C) da cartografia temática, com pouca participação de atletas da Região Sul.
D) da visão artística do País, sem qualquer possibilidade de precisão na representação.
E) da cartografia temática, fazendo o uso de cubos para representar os estados.

Resolução

Na cartografia temática, prescinde-se da precisão do contorno territorial em favor de uma visualização de valores e volumes: no caso os estados, representados por cubos semelhantes, têm na tonalidade de cor a quantidade de atletas participantes da Olimpíada de Paris, realizada em julho-agosto de 2024.

Resposta: E

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 4 – Nível médio

QUESTÃO 73

Envio de mísseis a Roraima é aviso sobre poder militar na Amazônia

O ministro da Defesa, José Múcio, afirmou sobre a possibilidade de tropas venezuelanas usarem Roraima como rota para uma invasão da Guiana: "Se for necessário um 'por aqui não passa' mais enérgico, nós estamos preparados para isso". O que estava por trás da frase dita ao *Jornal Nacional* era um plano sigiloso do Exército: transferir para a 1ª Brigada de Infantaria de Selva dezenas de mísseis superfície-superfície 1.2 anticarro (MSS 1.2 AC).

Um dia depois do comunicado no qual a Guiana de Mohamed Irfaan Ali e a Venezuela de Nicolás Maduro se comprometeram em não usar a força na crise de Essequibo, a frase de Múcio não tinha como objetivo apenas mandar um recado a Maduro, mas também a potências extrarregionais que pudessem aproveitar a oportunidade para fincar mais uma bota na Amazônia. A presença estrangeira, provocando instabilidade na região e ameaçando a soberania dos países, sempre foi uma preocupação constante dos militares brasileiros.

O Estado de S. Paulo, 19 dez. 2023.

Quanto à situação geoestratégica e geopolítica da Amazônia, a posição do Brasil evidenciada pelo texto é de que

A o País não atuará na região em caso de conflitos entre Venezuela e República da Guiana.

B o Brasil acelera seu expansionismo territorial, avançando suas tropas para além das fronteiras com Venezuela e República da Guiana.

C o Brasil servirá como mediador, caso Venezuela e República da Guiana venham a entrar em conflito.

D a extensão do território do Brasil permite-lhe não se preocupar com querelas entre vizinhos.

E o Brasil afirma sua inviolabilidade territorial ao deslocar forças para fronteiras com países sob risco de possíveis conflitos.

Resolução

Com o envio de forças para as fronteiras, o Brasil procura reafirmar a soberania sobre o território nacional, evitando qualquer uso que forças estrangeiras possam fazer do espaço brasileiro para fins militares ou de conquistas territoriais.

Resposta: E

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 6 – Nível médio

QUESTÃO 74

Conquistas da presidência do G20 pelo Brasil surpreendem

Um dia depois do fim da cúpula que reuniu os líderes do G20 no Rio, a presidência brasileira do grupo foi celebrada por especialistas, que mencionaram conquistas em temas colocados como prioridade pelo governo na declaração final de consenso. Os últimos dias foram de intensas negociações pela diplomacia mundial, especialmente a brasileira, para assegurar o desejado texto assinado pelos chefes de Estado e de governo das 19 maiores economias do mundo, mais União Europeia e União Africana.

A liderança brasileira do G20 foi classificada como "excelente", com destaque para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, e alguns avanços até mesmo em áreas para as quais a expectativa era menor, como a reforma da governança global. No debate da mudança climática, a avaliação é de que a ambição brasileira era maior que o resultado obtido, mas ainda assim foram dados "passos que vão fazer a diferença", disse Marcos Caramuru de Paiva, conselheiro internacional do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e ex-embaixador do Brasil na China.

Valor Econômico, 21 nov. 2024.

Nota-se que a participação do Brasil em organizações mundiais é

A marginal, limitando-se a órgãos apenas consultivos como o G20.

B fraca, participando de organismos de pouca importância mundial.

C marcante, sendo um dos principais líderes do Conselho de Segurança da ONU.

D ativa, atuando em órgãos mundiais de importância, como a ONU e o G20.

E limitada, reduzindo-se apenas a organizações da América Latina.

Resolução

Desde sua independência, o Brasil vem procurando integrar-se à comunidade internacional, participando de importantes organizações, como a ONU, a OEA (Organização dos Estados Americanos), o BRICS, o G20, entre outros.
Resposta: D

Caderno 1 – Frente 2 – Módulo 6 – Nível médio

QUESTÃO 75

Porém, sair do estado aporético exigia que o interlocutor abandonasse os seus pré-conceitos e a relatividade das opiniões alheias que coordenavam um modo de ver e agir e passasse a pensar, a refletir por si mesmo. Esse exercício era o que ficou conhecido como maiêutica, que significa a arte de parturejar.

João Francisco P. Cabral. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/ironia-maieutica-socrates.htm.

A maiêutica, que significa a "arte de trazer à luz", é considerada a pedagogia de Sócrates. Assinale a alternativa que explica corretamente tal palavra na filosofia socrática.

A Sócrates seguira a profissão da mãe, que era parteira, e assim filosofava enquanto executava partos na cidade de Atenas.

B A filosofia de Sócrates iluminava e ofuscava as mentes dos jovens. Isso justifica a sua condenação à morte.

C A maiêutica era a arte de persuadir por meio da retórica.

D A partir do diálogo promovido por Sócrates, a pessoa podia formular suas ideias e pensamentos, descobrindo a verdade em si.

E A luz indicava que a pessoa não precisava esforçar-se para adquirir conhecimento.

Resolução

A maiêutica consistia no exercício de diálogo estabelecido por Sócrates com seus interlocutores com o objetivo de que o discípulo verdadeiro encontrasse a verdade em si.
Resposta: D

Caderno Único – Frente Única – Módulo 3 – Nível médio

QUESTÃO 76

Ao "avaliar" cidades, estudos lançam mão dos mais diversos critérios para classificá-las. Entre eles está o chamado dinamismo, o *Global Cities Index*, realizado pela consultoria estadunidense Kearney, no qual são avaliados 31 métricas, divididas em 5 grupos: 30% em volume de negócios, 30% em capital humano, 15% em troca de informações ou conectividade; experiência cultural, 15% e engajamento político, 10%. Por esse índice, seis capitais brasileiras figuram numa lista de 156 cidades: São Paulo (39º lugar), Rio de Janeiro (66º), Porto Alegre (96º), Belo Horizonte (103º), Salvador (108º) e Recife (111º).

Dessa forma, essas cidades brasileiras também podem ser avaliadas como

A apenas metrópoles nacionais, sem qualquer capacidade de relacionamento de âmbito internacional.

B cidades globais apenas na América Latina, onde o nível de exigência nos critérios considerados é baixo.

C cidades inteligentes, onde o uso de tecnologia melhora a qualidade de vida de seus habitantes.

D metrópoles nacionais com capacidade de polarização reduzida ao espaço territorial nacional.

E cidades inteligentes, porém sem a capacidade de incrementar negócios e melhorar a vida de seus habitantes.

Resolução

Apesar dos problemas inerentes às cidades típicas do mundo em desenvolvimento, as seis capitais brasileiras desenvolvem também potenciais que, além de mostrar seu dinamismo (observado na

classificação do *Global Cities Index*), as colocam como cidades inteligentes, nas quais a possibilidade de melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos é evidente.
Resposta: C
Caderno 2 – Frente 2 – Módulo 7 – Nível difícil

QUESTÃO 77

Imaginemos uma caverna subterrânea onde, desde a infância, geração após geração, seres humanos estão aprisionados. Suas pernas e seus pescoços estão algemados de tal modo que são forçados a permanecer sempre no mesmo lugar e a olhar apenas para frente, não podendo girar a cabeça nem para trás nem para os lados. A entrada da caverna permite que alguma luz exterior ali penetre, de modo que se possa, na semiobscuridade, enxergar o que se passa no interior.

A luz que ali entra provém de uma imensa e alta fogueira externa. Entre ela e os prisioneiros – no exterior, portanto – há um caminho ascendente ao longo do qual foi erguida uma mureta, como se fosse a parte fronteira de um palco de marionetes. Ao longo dessa mureta-palco, homens transportam estatuetas de todo tipo, com figuras de seres humanos, animais e todas as coisas.

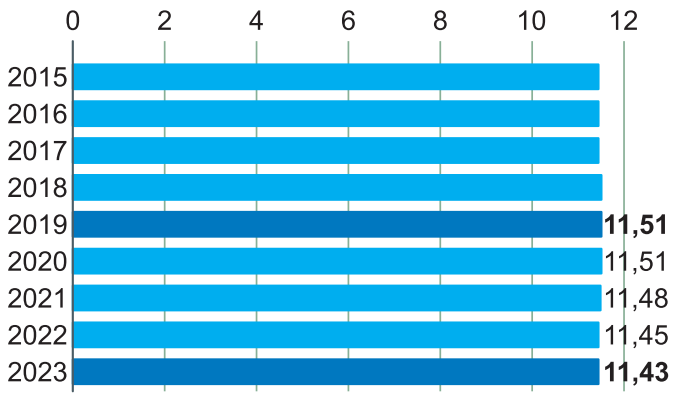
Considerando a história contada por Platão no livro VII da *República*, mais conhecida como "Mito da Caverna", podemos deduzir que

A o homem, apesar de nascer bom, puro e de posse da verdade, pode desviar-se e passar a acreditar em outro mundo, mais perfeito e de puras ideias.
B não podemos confiar apenas na razão, pois somente guiados por sentimentos e testemunhos dos sentidos poderemos alcançar a verdade.
C a caverna, na alegoria platônica, representa tudo aquilo que impede o surgimento da consciência filosófica, que possibilitaria uma ascensão para o mundo inteligível.
D a razão deve submeter-se aos testemunhos dos sentidos, pois a verdade que está no mundo inteligível só será atingida mediante a sensibilidade.
E os homens devem libertar-se da crença na existência em outro mundo e buscar resolver seus conflitos aprofundando-se em sua interioridade.

Resolução
Na alegoria platônica, a caverna é a representação das "sombras" do mundo sensível, que remetem às opiniões ilusórias dos homens e impedem o desenvolvimento do pensamento racional, ou seja, da consciência filosófica, que possibilitaria a aproximação com o mundo inteligível das ideias.
Resposta: C
Caderno Único – Frente Única – Módulo 4 – Nível médio

QUESTÃO 78

O gráfico abaixo mostra a evolução da população da cidade de São Paulo, Brasil, a partir de 2015:



Folha de S.Paulo, 2 jan. 2025.

A redução populacional observada nos últimos anos é uma clara demonstração de que

A a cidade de São Paulo não pode ser considerada uma cidade global.
B causas como o custo de vida podem influenciar no crescimento populacional.
C São Paulo deve apresentar uma pirâmide etária de base larga.
D a capital paulista teve diminuída sua participação no PIB brasileiro.
E será impossível a São Paulo atingir o *status* de cidade inteligente.

Resolução
Em A, São Paulo é, já há algum tempo, uma cidade global; em C, com a queda da natalidade, a base da pirâmide etária paulistana está-se estreitando; em D, o PIB da capital paulista continua aumentando em

função de sua marcante pujança no setor terciário; em E, São Paulo já é considerada uma cidade inteligente.
Resposta: B
Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 3 – Nível médio

QUESTÃO 79

É possível que a própria invasão francesa tenha sido percebida algumas vezes como mero problema diplomático. A invasão holandesa era outra história. A Holanda (...) é inimiga declarada do império luso-castelhano, ainda por cima, os holandeses eram protestantes, considerados ao mesmo tempo "rebeldes", "hereges" e protetores de judeus na Europa.

Alirio Cardozo, "Notícias do norte: primeiros relatos da presença holandesa na Amazônia brasileira (século XVII)", **Nuevo Mundo Mundos Nuevos [Online]**, Debates, nov. 2008.

Sobre as invasões no Brasil Colonial, é correto afirmar que

A não se relacionam às Guerras de Religião.
B estiveram vinculadas a necessidades econômicas europeias.
C maximizaram a conversão de indígenas ao judaísmo.
D mobilizaram potências do Leste Europeu.
E asseguraram a distribuição equitativa do território americano aos europeus.

Resolução
A invasão holandesa ocorre no contexto da União Ibérica, após a restrição ao comércio de açúcar aos flamengos. O domínio holandês sobre o Nordeste brasileiro visava recuperar o acesso ao açúcar, assegurando os lucros flamengos sobre o produto.
Resposta: B
Caderno 2 – Frente 1 – Módulo 14 – Nível Fácil

QUESTÃO 80

"A única coisa que sei é que nada sei." – Frase atribuída a Sócrates

Com base na filosofia desse filósofo, o que Sócrates teria desejado expressar com essa frase?

A Que o conhecimento é inútil.
B Que a sabedoria vem da consciência das próprias limitações.
C Que não devemos buscar o saber.
D Que todos os conhecimentos são iguais.
E Que a ignorância é preferível ao conhecimento.

Resolução
Que a sabedoria vem da consciência das próprias limitações.
Resposta: B
Caderno Único – Frente Única – Módulo 3 – Nível fácil

QUESTÃO 81

Há estudiosos que rejeitaram a ideia de um sincretismo entre as religiões africanas e o catolicismo. Sem negar, obviamente, o contato entre elas, defendem a permanência de profundas diferenças entre os dois universos. A seu ver, se por um lado os africanos praticavam o catolicismo de modo superficial, por outro, as religiões africanas teriam permanecido intocadas e independentes em seu sistema de pensamento. Nesse sentido, para eles, o calundu deve ser encarado como uma religião tipicamente centro-africana recriada no Brasil.

DAIBERT, Robert. "A religião dos bantos: novas leituras sobre o calundu no Brasil colonial". **Estudos históricos (Rio de Janeiro)**, n°. 28 (55), Jan-Jun 2015 (adaptado).

As práticas religiosas afro-brasileiras podem ter sido usadas como

A elemento de plena aceitação da condição de escravizados.
B fator de negação de uma matriz identitária subsaariana.
C elemento de facilitadoras da assimilação da cosmogonia indígena americana.
D isoladoras em relação a qualquer elemento cultural metropolitano.
E elemento de resistência ao domínio dos senhores brancos.

Resolução
Ao afirmar que o catolicismo era praticado de modo superficial ou não ter sido assimilado por populações africanas escravizadas no Brasil, o excerto contribui para classificar as religiões afro-brasileiras como manifestação contra a dominação dos senhores

brancos sobre seus cativos, ao preservar elementos identitários africanos após a diáspora.
Resposta: E
Caderno 2 – Frente 1 – Módulo 13 – Nível Médio

QUESTÃO 82

Analise a imagem abaixo, do artista holandês Frans Post, que retrata um engenho de farinha de mandioca no século XVII:

A imagem apresenta o seguinte elemento da exploração colonial na América Portuguesa:

A) manejo sustentável da mata nativa.
B) predomínio da pequena propriedade de subsistência.
C) impossibilidade de criação de animais em áreas coloniais.
D) uso da mão de obra escrava em diversas atividades.
E) importação de qualquer alimento consumido na Colônia.

Resolução

A mandioca, o feijão e o milho eram três dos principais cultivos realizados para a subsistência no Brasil Colonial. A imagem apresenta o uso de mão de obra escrava africana e afro-americana na produção da farinha, alimento básico dos escravizados na Colônia.
Resposta: D

Caderno 2 – Frente 1 – Módulo 13 – Nível fácil

QUESTÃO 83

É central, na teoria do materialismo histórico-dialético de Karl Marx, a relação entre capital e trabalho. Nesta perspectiva teórica, a referida relação é fundada na contradição e na exploração do capital sobre o trabalho. E é nesta relação de exploração que se explica a dominação de uma classe – a que é detentora dos meios produtivos – sobre as outras, nas sociedades modeladas pelo sistema econômico capitalista.
Sobre a relação entre capital e trabalho, na teoria marxista, é correto dizer que

A) o movimento dialético e histórico faz com que o capital seja superado pelo trabalho e este estabeleça uma outra forma de exploração.
B) a contradição entre capital e trabalho ocorre porque há dissociação entre o produtor/trabalhador e a propriedade dos meios de produção.
C) a realidade histórica da exploração do trabalho trata sobre a separação entre ideia e matéria na superação do trabalhador pelo capitalista.
D) o capital é a superação dialética da exploração sobre o trabalho, o qual é alienado nas relações sociais organizadas pelo Estado.
E) os homens estabelecem relações sociais partindo de suas consciências.

Resolução

Para Karl Marx, o capital domina o trabalho e o usa para explorar os trabalhadores. Ele considerava que o desenvolvimento da divisão do trabalho no capitalismo era uma forma de opressão.
Resposta: B
Caderno Único – Frente Única – Módulo 4 – Nível médio

QUESTÃO 84

Em 1798, o pastor anglicano Thomas Robert Malthus publicou uma obra que ficou famosa: *Ensaio Sobre o Princípio da População*, na qual concluiu "que a produção de alimentos cresce em progressão aritmética e a população tenderia a aumentar em progressão geométrica, o que acarretaria pobreza e fome generalizada".

Essa teoria causou grande impacto entre os pensadores do século XIX, tendo sido comentada por diversos deles, que a utilizaram em seus artigos, como Marx, Darwin e David Ricardo, entre outros.

Uma das contradições apontada por diversos autores é

A) ignorar o desenvolvimento tecnológico da agricultura.
B) usar princípios matemáticos incorretos.
C) comparar o desenvolvimento humano ao comportamento de insetos.
D) limitar o desenvolvimento da humanidade.
E) ser aplicável apenas ao século XVIII.

Resolução

Malthus ignorou que a agricultura poderia desenvolver um instrumental produtivo avançado, fazendo crescer enormemente a produtividade e a produção agrícola, capazes de abastecer populações cada vez maiores. Também as populações, não necessariamente, deveriam crescer em progressão geométrica, evitando a crescente necessidade de consumo alimentar.

Resposta: A

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 2 – Nível fácil

QUESTÃO 85

A análise de dados populacionais divulgados sistematicamente pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – apresentavam, entre outros números, o seguinte:

Segundo o órgão, uma criança que nascer no País em 2025 terá expectativa de viver, em média, até os 76,8 anos. Trata-se de um patamar superior ao estimado para os nascidos em 2000, quando a previsão estava em 71,1 anos, em 2010 (74,4) e em 2019 (76,2), no pré-pandemia.

A alta na expectativa de vida foi interrompida durante a crise sanitária, mas voltou a crescer, alcançando 76,4 anos em 2023, 76,6 em 2024 e os 76,8 anos em 2025.

Em 2070, pessoas de 60 anos ou mais devem ser 37,8% dos habitantes no País, com 75,3 milhões.

Isso indica crescimento ante 2025, quando a proporção de idosos é de 16,6%, ou 35,4 milhões. Para se ter uma ideia, o percentual era de 8,7% em 2000.

Já crianças e adolescentes de 0 a 14 anos devem perder participação. Em 2070, tendem a ser 12% da população, ou 23,8 milhões. A projeção para 2025 é de 19,5% (41,6 milhões). O percentual era de 29,9% em 2000 (52,3 milhões).

Um dos indicadores desse cenário é a taxa de fecundidade, que era de 2,32 filhos por mulher no Brasil em 2000. O número deve atingir 1,53 em 2025.

A taxa, diz o IBGE, tende a seguir em declínio, recuando a 1,47 em 2030. O ponto mais baixo da série até 2070 é esperado para 2041 (1,44). A projeção para 2070 está em cerca de 1,5.

Folha de S.Paulo, 1 jan. 2025.

Mediante esses números, uma atividade social que não deverá ter problemas será

A) educação infantil.
B) previdência social.
C) sistema hospitalar.
D) educação superior.
E) aparelhamento de acessibilidade.

Resolução

Com a redução do número de crianças em função da queda na taxa de natalidade e do envelhecimento da população, a educação infantil (básica) poderá reduzir gastos, em função de menor demanda. As demais atividades sociais terão de sofrer adaptações.

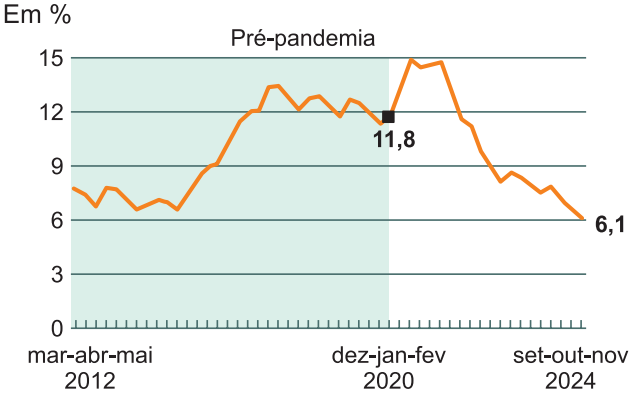
Resposta: A

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 3 – Nível fácil

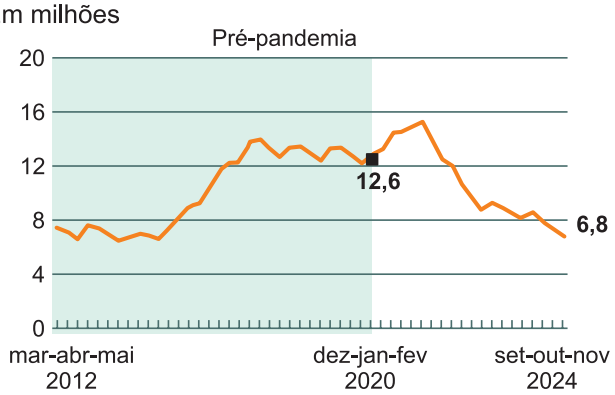
QUESTÃO 86

Os gráficos a seguir, divulgados pelo IBGE em fins de 2024, mostram números referentes ao desemprego e à renda média do trabalhador brasileiro:

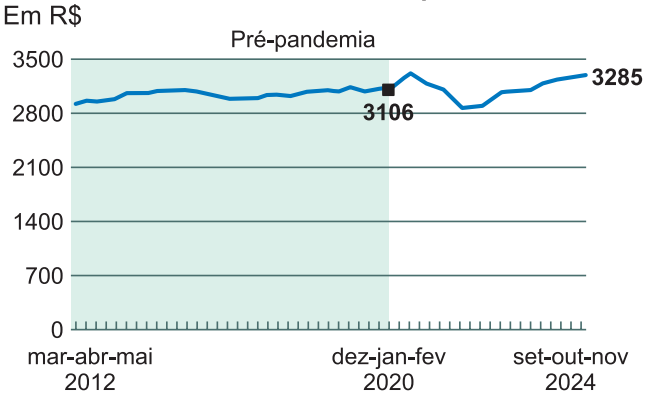
Taxa de desemprego
Em %



Número de desempregados
Em milhões



Renda média do trabalho dos ocupados
Em R$



Fonte: IBGE

Folha de S.Paulo, 28 dez. 2024.

Tal evolução das taxas de desemprego e da renda média implica

A) a confirmação de um crescimento econômico contínuo e sustentado.
B) um possível surto inflacionário em função do aumento da demanda.
C) a necessidade de se investir na educação básica em função do aumento da natalidade.
D) reforçar a segurança pública em função do crescimento da riqueza.
E) reduzir os descontos previdenciários em função do crescimento da renda.

Resolução

Uma demanda inesperada em função do crescimento da renda e da redução da taxa de desemprego fará crescer o consumo de produtos. Talvez a produção de mercadorias não esteja apta a fornecer a demanda crescente, e a ausência de produtos pode influenciar no comportamento dos preços.

Resposta: B

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 4 – Nível difícil

QUESTÃO 87

Uma das críticas de Karl Marx ao modo de produção capitalista é o fato de que, neste sistema econômico, os trabalhadores encontram-se alienados. Contudo, o "estar alienado", para Marx, não significa apenas uma questão de "estado mental", mas algo que se refere à própria lógica das relações sociais de produção no capitalismo. A alienação está ligada ao processo de exploração do trabalhador e é uma consequência inevitável que ocorre quando as relações sociais são transformadas em pura relação de troca de mercadorias neste sistema econômico vigente.

No que diz respeito ao pensamento de Karl Marx sobre alienação, assinale a afirmação verdadeira.

A O trabalhador é alienado quando grande parte daquilo que produz é apropriada pelo dono dos meios de produção.

B A alienação atinge, de forma igualitária, trabalhadores e capitalistas, que se alienam das relações produtivas das mercadorias.

C Quando a relação entre as mercadorias revela as relações sociais, as pessoas se tornam sujeitos da história, contudo, alienadas.

D A mercantilização aliena a vida do trabalhador, fazendo com que as mercadorias estejam subjugadas à vontade dele.

E O trabalhador é alienado a partir do momento que ele se apercebe das contradições do sistema capitalista.

Resolução

Alienação do trabalho é um conceito que se refere à situação em que o trabalhador não se reconhece no produto final do seu trabalho. O trabalhador alienado não tem controle sobre os meios de produção e é reduzido a vender a sua força de trabalho.

Resposta: A

Caderno Único – Frente Única – Módulo 4 – Nível fácil

QUESTÃO 88

Um dos mais famosos índices de avalição socioeconômica foi criado pela ONU e é conhecido como IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Seus valores são publicados anualmente e utilizam dados fornecidos pelos países membros (193 deles). Do último boletim obtiveram-se os seguintes dados:

1º	Suíça	0,967
2º	Noruega	0,966
3º	Islândia	0,959
4º	Hong Kong, China (SAR)	0,956
5º	Dinamarca	0,952

89º	**Brasil**	**0,760**
91º	Colômbia	0,758
92º	Líbia	0,746
93º	Argélia	0,745
94º	Turcomenistão	0,744

119º	Venezuela	0,699
120º	Bolívia	0,698
120º	Marrocos	0,698
122º	Nauru	0,696
123º	Gabão	0,693

189º	Chade	0,394
189º	Níger	0,394
191º	Rep. Centro-Africana	0,387
192º	Sudão do Sul	0,381
193º	Somália	0,380

A posição do Brasil significa que o País

A já se encontra com a situação socioeconômica satisfatória, prescindido de maiores medidas de benefícios sociais.

B apresenta uma situação socioeconômica semelhante à da Venezuela.

C possui um IDH elevado no geral, mas com muitos desequilíbrios internos.

D já equipara seu índice àqueles apresentados pelos países mais bem colocados.

E se aproxima mais daqueles países que ocupam as últimas colocações.

Resolução

O índice, analisado em seu número absoluto, esconde as variantes internas que são próprias de um país emergente, de grande espaço territorial e com desequilíbrios internos como o Brasil.

Resposta: C

Caderno 1 – Frente 1 – Módulo 5 – Nível médio

QUESTÃO 89

A imagem ilustrada abaixo mostra um processo em que fica claro(a)

123RF/Easy Mediabank

A) uma intensa sedimentação diferenciada, com maior deposição na porção superior da rocha.
B) um intemperismo com erosão diferenciada, agindo nas rochas inferiores, estruturalmente mais frágeis.
C) erosão glacial, numa região frequentemente atingida por fortes nevascas.
D) sedimentação lacustre, em que o material foi continuamente depositado num fundo de lago.
E) intemperismo apenas químico, cuja reação entre a água e os componentes da rocha desgastou a base, mais frágil.

Resolução

Em A, trata-se de um processo de erosão, não sedimentação; em C, a imagem aparenta representar mais uma erosão eólica, por se achar essa formação numa região árida; em D, é mais provável que tal formação tenha ocorrido em um deserto; em E, na verdade, essa formação deve ter sofrido intemperismo físico-químico.

Resposta: B

Caderno 2 – Frente 1 – Módulo 7 – Nível difícil

QUESTÃO 90

"O trabalho é a forma fundante do ser social, forma primeira ou protoforma da atividade humana, da práxis."

Jane M. dos Santos

Assinale a alternativa que dá sentido à frase.

A) O trabalho é condição essencial e universal da existência humana, sem o qual não se estabelece qualquer possibilidade de sobrevivência.
B) O trabalho representa sempre estado de alienação. A exploração do homem pelo homem é emergência do trabalho.
C) O trabalho pode tornar-se alienação quando não exercido espontaneamente.
D) A sociedade é constituída de relações tensas de conflito e relações de trabalho que expressam exploração.
E) Sempre houve trabalho, desde o início da história, e foi a partir dele que se estabeleceram as desigualdades sociais.

Resolução

A frase define o trabalho como natural e inerente à condição humana. Tal conceito simples foi também expresso por Marx.

Resposta: A

Caderno Único – Frente Única – Módulo 4 – Nível médio

enem 2025
Exame Nacional do Ensino Médio

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO DA REDAÇÃO